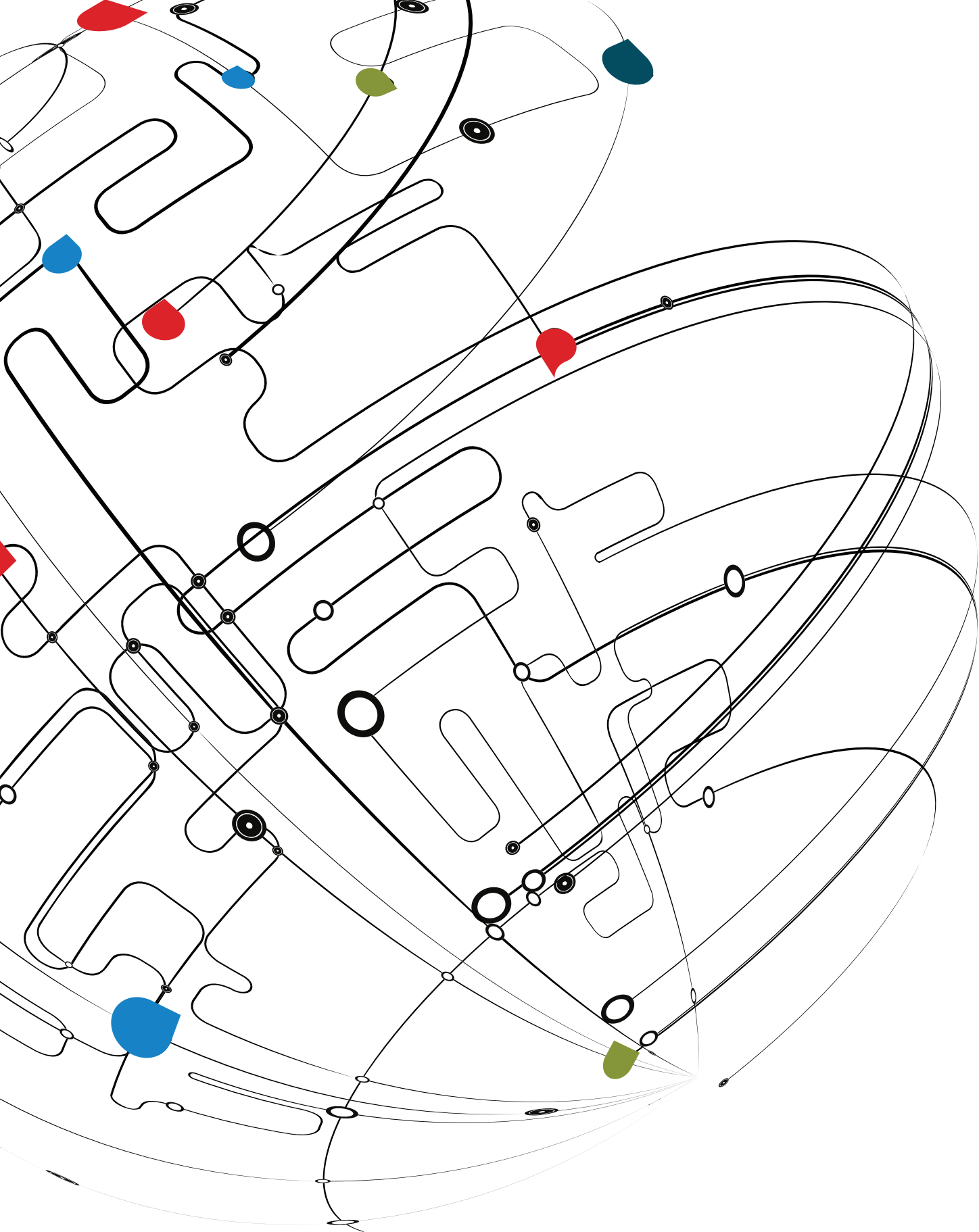


# 2012

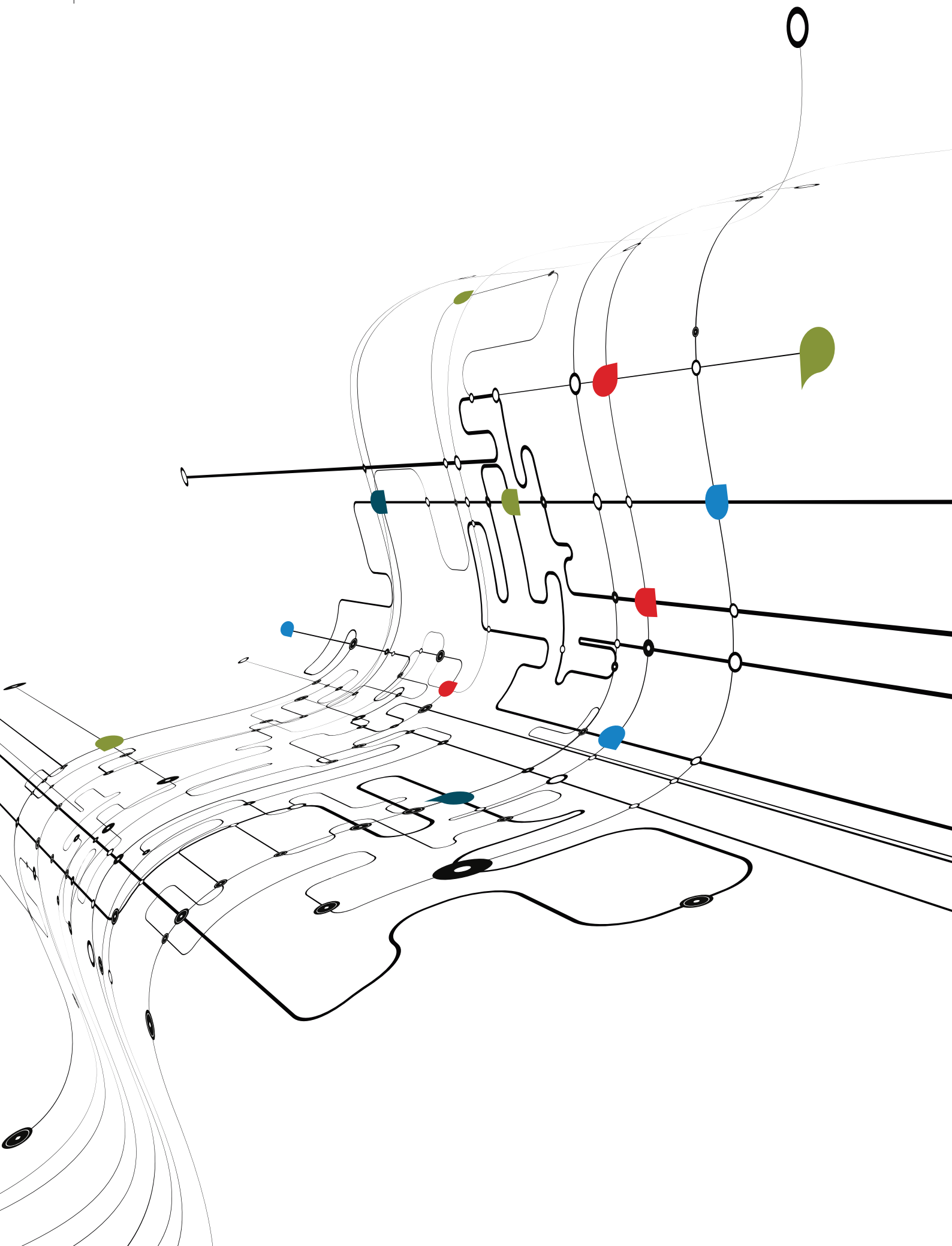
RELATÓRIO  
DE ATIVIDADES  
E CONTAS





# ÍNDICE

	<b>RELATÓRIO DE ATIVIDADES</b>
03	ÍNDICE
05	I. ESTRATÉGIA
07	II. ASSOCIADOS
	1. ASSOCIADOS INDIVIDUAIS
	2. ASSOCIADAS INSTITUCIONAIS
09	III. PATROCINADORES ANUAIS
11	IV. COMUNICAÇÃO APDC
	1. APDC MULTIPLATAFORMA
	2. APDC NOS MEDIA
15	V. INICIATIVAS
	1. CONFERÊNCIAS
	MOBILE PAYMENTS
	REDES DE ALTA VELOCIDADE
	2. JANTARES-DEBATE
	MINISTRO DA ECONOMIA E DO EMPREGO
	BEN VERWAAYEN
	3. CICLO JANTARES-DEBATE 2012
	ANTÔNIO COIMBRA
	MIGUEL ALMEIDA
	ZEINAL BAVA
	RODRIGO COSTA
	4. EXECUTIVE BREAKFAST
	5. APDC CONVIDA
	6. CONGRESSO
	INICIATIVAS PARALELAS
	7. DESPORTO
	TORNEIO GOLFE
25	VI. GOVERNANCE
	1. ÓRGÃOS SOCIAIS
	2. EQUIPA EXECUTIVA
	3. CERTIFICAÇÃO QUALIDADE
29	VII. RESULTADOS
	1. INTRODUÇÃO
	2. GASTOS E RENDIMENTOS POR ATIVIDADES
	3. ANÁLISE DO BALANÇO
	4. OUTRAS NOTAS
	5. PROPOSTA DE RESULTADOS
	6. PERSPETIVAS PARA 2013
35	VIII. ANEXOS
	1. PROGRAMA DETALHADO DAS ATIVIDADES
	2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO
	3. RELATÓRIO DE AUDITORIA EXTERNA
	4. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



# I. ESTRATÉGIA

A APDC assume-se hoje como a plataforma das TIC e New Media em Portugal, perfilando-se como agenda setter e defendendo os interesses da indústria como um todo, de uma forma equidistante e independente face a todos os players do mercado. O objetivo é gerar inteligência coletiva à escala nacional e global, criando ideias, promovendo debates, produzindo conhecimento e divulgando-o, sempre centrada no debate e reflexão de temas inovadores e decisivos, permitindo a identificação de novos modelos e oportunidades de negócio. Para isso, a Associação tem vindo a reforçar a sua interação não apenas no sector que representa, mas de uma forma transversal, com todos os stakeholders do panorama social, económico e político.

Tendo as TIC e New Media um papel cada vez mais ubíquo em todos os domínios da sociedade e da economia, a APDC defende que a indústria que representa pode e deve ser um fator de competitividade acrescida, assumindo-se como plataforma aceleradora e motor de desenvolvimento do País. Abrindo caminho para que Portugal se transforme numa sociedade mais justa, mais equitativa, que dê verdadeiro sentido ao desígnio da promoção de uma verdadeira igualdade de oportunidades. E contribuindo para o desenvolvimento do sector como um todo. Entre as grandes metas de atuação da Associação estão a introdução de novos temas na agenda social e económica, antecipar e criar estratégias, promover a mudança e o desenvolvimento e criar, partilhar e expandir o know-how.

Ao longo do ano 2012, foram realizadas várias iniciativas sobre os temas mais inovadores e relevantes para a indústria e para os demais sectores da economia e da sociedade civil. Como a definição de estratégias para potenciar utilização das redes de alta velocidade, onde se investiu fortemente nos últimos anos, juntando todos os players da cadeia de valor para analisar o futuro e os caminhos possíveis, que terão de passar por parcerias, novos ecossistemas, pela inovação e por ofertas diferenciadoras. Ou os novos negócios das TIC, como os Mobile Payments, e o reforço da aposta das empresas do sector nos mercados externos, nomeadamente de língua oficial portuguesa, com destaque para o Brasil. Continuando a aposta da Associação no reforço dos momentos de networking entre os players das TIC e New Media e representantes da comunidade empresarial e política com relevância para o sector, através da iniciativa “A APDC convida”, foram realizados mais três encontros

informais. Com Jorge Moreira da Silva, Diretor da área de Economia da Energia e das Alterações Climáticas do PNUD e um conhecido especialista em políticas de energia e clima; Henrique Martins, líder da CIC – Comissão para a Informatização Clínica; e Miguel Martins, CEO da Unitel, o maior operador móvel do mercado angolano.

Destaque também em 2012 para os Jantares-Debate APDC. Esta iniciativa arrancou com um encontro com o Ministro da Economia e Emprego, Álvaro Santos Pereira, que tem a tutela do sector. E que o governante considera ser um dos grandes motores de desenvolvimento económico e social, assim como o pilar do relançamento da economia. Também o CEO do grupo Alcatel-Lucent, Ben Verwaayen, foi orador convidado, defendendo a necessidade da Europa repensar as suas estratégias para garantir o crescimento e a competitividade, impondo-se mudanças profundas em todas as indústrias, incluindo as TIC. Já no âmbito do Ciclo de Jantares-Debate 2012 com os protagonistas do sector, a APDC realizou encontros com os CEO da Vodafone (António Coimbra, agora líder da Vodafone Espanha), Optimus (Miguel Almeida), PT (Zeinal Bava) e ZON (Rodrigo Costa). O objetivo foi debater o papel das TIC e New Media no processo de transformação estrutural que se impõe, tirando partido do facto de Portugal dispôr das mais avançadas infraestruturas de comunicações do Mundo e do sector ser um exemplo em termos de inovação e dinamismo.

E porque numa conjuntura de enormes transformações, económicas e sociais, se impõe refletir sobre novos modelos de desenvolvimento e de crescimento, o 22º Congresso das Comunicações, com o tema “Um Mar de Oportunidades”, pretendeu enquadrar uma discussão virada para o futuro, debatendo e refletindo sobre os grandes temas que poderão marcar decisivamente o desenvolvimento nacional. O objetivo foi identificar novas rotas para novas vagas de oportunidades de negócio, navegando pela inovação, potenciando o crescimento do sector e definindo de que forma esta indústria poderá ser uma plataforma aceleradora dos demais sectores de atividade e da Sociedade Civil. Demonstrando-se que, com estratégias assentes nas TIC e New Media, existe um enorme potencial de novas rotas de navegação que terão um papel decisivo no processo de transformação estrutural que urge implementar.

Um dos sectores em destaque no Congresso foi a denominada “economia do mar”, temática considerada um desígnio nacional essencial para um novo ciclo de desenvolvimento do País. Foram analisados os grandes desafios e oportunidades do ecossistema do mar e apresentados casos de sucesso, onde a incorporação de TIC potencia e acelera o desenvolvimento, demonstrando com exemplos concretos que a tecnologia tem um papel central na transformação do mar numa economia geradora de valor para o País. Com “Um mar de oportunidades” para explorar.

## II. ASSOCIADOS

### 1. ASSOCIADOS INDIVIDUAIS

A APDC tinha no final de 2012 um total de **555 Associados Individuais** ativos.

Ao longo do ano, e visando tornar mais eficaz e eficiente o contato com os seus Associados, a Associação intensificou os seus esforços de atualização da Base de Dados. No âmbito deste projeto, foi realizado um trabalho de avaliação da situação, tendo-se desenvolvido um esforço de contacto com todos os Associados que constam da Base de Dados. Neste esforço de atualização, passaram a ser considerados Sócios Inativos todos os Associados que não mantiveram qualquer tipo de contacto com a Associação durante mais de três anos e com os quais não foi possível realizar contatos, ou por falta de dados ou por dados desatualizados.

Concluída esta atualização, a APDC passou a dispôr de uma Base de Dados de Associados Individuais que traduz a situação real de todos os Associados Individuais que mantêm com a Associação um contacto regular. E com os quais se pretende desenvolver uma estratégia de aproximação e de reforço da comunicação. Em paralelo, garantiu-se uma maior eficiência dos processos, ao eliminar os custos com a gestão de Associados inativos ou registados com dados de contato incorretos.

Foi também desenvolvida, ao longo do exercício, e no sentido de revitalizar a Base de Dados de Associados Individuais, uma política ativa de angariação de novos Associados nas áreas mais ligadas, direta ou indiretamente, às TIC e New Media. Neste âmbito, realizaram-se várias iniciativas, designadamente:

- A implementação de uma política de fidelização de Associados, com condições mais favoráveis de acesso aos eventos APDC;
- A criação de um espaço próprio do Associado, a 'Página do Associado', na revista Comunicações;
- E a celebração de parcerias com várias entidades, para a oferta de benefícios aos Associados APDC.

Em 2012 registaram-se um total de 27 adesões à base de Associados Individuais.

## 2. ASSOCIADOS INSTITUCIONAIS

A APDC encerrou 2012 com um total de **109 Associadas Institucionais**.

Ao longo do ano, registou-se a adesão de 7 novas Associadas Institucionais, tendo ocorrido o cancelamento da inscrição de 15 empresas. Na maioria dos casos, as desistências tiveram por base dificuldades financeiras ou fusões entre empresas.

### **NOVAS ASSOCIADAS EM 2012**

AMBISIG

CONTROLINVESTE

GENBAND Portugal

SAP Portugal

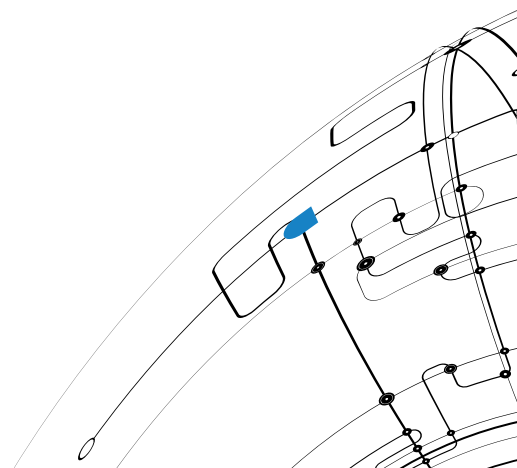
SENSYS

STOPLINE FILMS

VOIP IT

### **Empresas/instituições que solicitaram o cancelamento da quota em 2012:**

- Hitachi Consulting
- PROMETHEAN
- Mobizapp - Comunicações Electrónicas
- Via Consulting
- Aecops
- Data Recover Center
- Link Consulting
- Instituto Politécnico de Lisboa
- LUSIS - Equipamentos & Serviços
- TEGAEL - Telecomunicações Gás e Electricidade
- Autodesk Software. LDA
- Intel Corporation Iberia
- NET PLAN - Telecomunicações
- Pinto & Bentes
- Medlog - Investimentos e Participações





## III. PATROCINADORES ANUAIS

Os patrocínios anuais da APDC desempenham um papel fundamental na prossecução dos objetivos da Associação. São os patrocinadores que viabilizam o Plano de Atividades definido pela Direção da APDC, numa aposta estratégica nas iniciativas propostas para realizar no decurso de cada ano.

Em contrapartida, a APDC envolve estas empresas em todas as atividades que desenvolve, oferecendo um conjunto diversificado de benefícios aos mais variados níveis. A duração dos patrocínios anuais é contabilizada entre Julho e Junho do ano seguinte.

Existem 3 tipologias de patrocínios anuais, com níveis de envolvimento distintos:

### PATROCINADOR GERAL

É a modalidade que assegura um maior envolvimento nas atividades da APDC, não só pelas contrapartidas em termos de visibilidade, mas essencialmente pela participação ativa em momentos estratégicos da vida da Associação e do sector.

### APOIANTE GERAL I

Também com grande visibilidade para a marca, permite o envolvimento, a nível estratégico, em alguns dos projetos da APDC.

### APOIANTE GERAL II

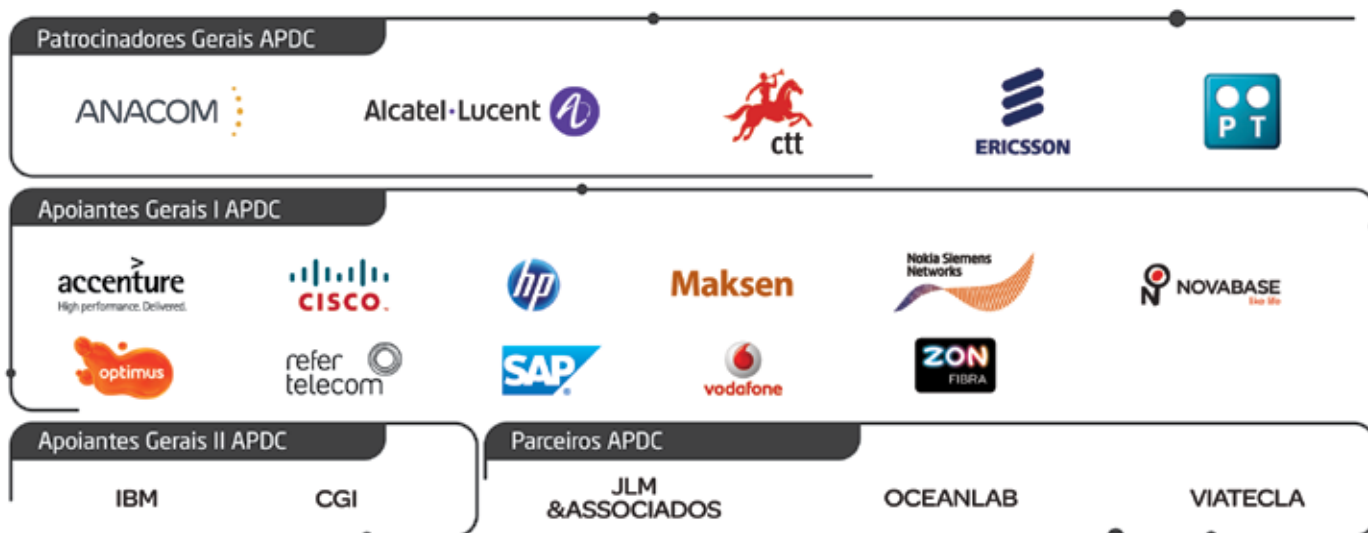
Esta modalidade permite uma presença constante em todas as atividades da APDC



Face ao ano anterior, registou-se em 2012 a entrada da SAP como Apoiante Geral I.

Verificou-se a alteração de estatuto da Nokia Siemens Networks, que passou de Patrocinador Geral para Apoiante Geral I e a não renovação do patrocínio da CABOVISÃO na modalidade Apoiante Geral II

Na modalidade **Parceiros APDC**, destinada a empresas que prestam serviços considerados essenciais ao funcionamento da Associação e que beneficiam de contrapartidas ao mesmo nível do Apoiante Geral II, contámos com as entidades JLM & Associados, Oceanlab e Viatecla.



## IV. COMUNICAÇÃO APDC

### 1. APDC MULTIPLATAFORMA

Assumir-se como uma “APDC always on” é o conceito que está subjacente à aposta reforçada da Associação em disponibilizar uma plataforma de comunicação e de conhecimento que permita uma interação permanente com os profissionais das TIC, todos os stakeholders e com a sociedade em geral.

Neste âmbito, a APDC estabeleceu como objetivos para 2012:

- Aumentar a notoriedade da marca, através de um maior engagement com os seus diferentes públicos-alvo;
- Potenciar o investimento realizado em anos anteriores nas plataformas digitais;

A concretização destes objetivos resultou da implementação de um plano de dinamização e de integração das diferentes plataformas APDC e de um plano de comunicação integrado que incluiu os vários canais onde a APDC marca presença: site, TV APDC, Facebook, Twitter, Flickr, Youtube e LinkedIn.

No final do ano, o saldo foi positivo, uma vez que se registou um aumento significativo do número de seguidores da APDC nos seus canais digitais.

De referir ainda o upgrade realizado na plataforma TV APDC, com vista a tornar mais fácil e rápido o acesso. Foi ainda criada a Página da APDC na Wikipédia.

MEIOS	INDICADORES	2011	2012
SITE APDC	Visitas (nº absoluto de visitantes únicos)	36.250	38.876
	Visualizações de página	95.978	101.269
TV APDC	Visitas (nº absoluto de visitantes únicos)	2.062	1.310
	Visualizações de página	7.416	7.821
SITE CONGRESSO	Visitas	11.103	10.366
NEWSLETTERS	Nº envios		76
	Nº contactos		49.850
FLICKR	Nº de álbuns	57	75
TWITTER	Tweets	7.891	12.349
	Seguidores	962	1.194 +24%
FACEBOOK	Fãs	938	1.528 +62%
YOUTUBE	Subscritores	29	47 +62%
LINKEDIN	Integrantes Grupo	536	641 +19%

O **site APDC** ocupa o papel central na estratégia da APDC enquanto plataforma de comunicação e de conhecimento. E é complementado pela presença da APDC no Flickr, no Twitter e no Facebook. Por evento, são colocadas em média 60 a 70 imagens no Flickr e disponibilizados no Twitter mais de 200 tweets, que podem ser também acedidos através da página APDC no Facebook. No caso do Congresso das Comunicações, os números sobem, respectivamente, para valores de cerca de 200 imagens e 550 tweets. Em paralelo, diariamente é possível acompanhar através do Twitter e do Facebook todas as notícias de relevo do sector das TIC e New Media, tanto em termos nacionais como internacionais. A APDC marca ainda presença no LinkedIn.

[www.apdc.pt](http://www.apdc.pt)

<http://www.flickr.com/photos/apdc>

<http://twitter.com/apdc>

<http://www.facebook.com/APDCcomunicacoes>

<http://www.linkedin.com/company/apdc>



A APDC dispõe também de um **canal de televisão online**, onde é possível assistir/rever os vídeos de todas as atividades que vão sendo desenvolvidas. Contém mais de 270 vídeos com 700GB e 20 mil minutos de conteúdos.

<http://tv.apdc.pt/>



A revista “Comunicações”, no âmbito desta oferta multiplataforma, publica anualmente quatro edições: duas temáticas, a edição especial do Estado da Nação das Comunicações e a Revista que apresenta a reportagem do Congresso.



Para além das edições em papel, a revista Comunicações pode ser consultada através de **IPAD** ou de um **browser web**. Estão disponíveis 50 edições com mais de 2GB de informação.

<http://comunicacoes.apdc.pt>



### DIRETÓRIO GLOBAL DAS TIC

A APDC renovou em 2012 a parceria com a IDC, através da publicação de mais uma edição do “Diretório Global das TIC – Empresas e Profissionais”. Esta edição foi lançada no Congresso das Comunicações, em Novembro.

O Diretório pretende ser um documento fundamental de consulta em detalhe das empresas e dos profissionais das TIC, assumindo-se como uma base de dados profissional que fornece um retrato completo do sector. Trata-se de um instrumento de trabalho e um manual de consulta obrigatória do sector. Narubrica específica dedicada aos profissionais do sector, foram disponibilizados os dados dos Associados Individuais da APDC, com a respetiva foto.

## 2. APDC NOS MEDIA

A estratégia da Direção da APDC - de ter uma Associação cada vez mais forte e interventiva, que promova o desenvolvimento do mercado e a criação de valor para todos os Associados, contribuindo ativamente para o desenvolvimento económico e social sustentado do País - teve reflexo nos Media nacionais.

As várias atividades que foram sendo desenvolvidas ao longo de 2012, culminando no Congresso das Comunicações, registaram uma forte visibilidade em todos os meios de Comunicação Social.

Exemplo paradigmático do interesse nas atividades da APDC foi o Congresso. No evento estiveram presentes um total de 120 jornalistas dos vários Órgãos de Informação, desde a Imprensa escrita, até à Televisão, Rádio e meios online. Previamente ao Congresso, no seu decurso e depois da sua realização, foram publicadas cerca de 580 notícias.



## V. INICIATIVAS

### 1. CONFERÊNCIAS



#### MOBILE PAYMENTS

DATA: 22 MARÇO  
LOCAL: CCB  
Nº PARTICIPANTES: 184

##### PRINCIPAIS IDEIAS

As perspetivas são otimistas para o negócio dos pagamentos móveis. Há tecnologia que reúne o consenso do mercado, começam a surgir equipamentos compatíveis e as redes móveis têm capacidade crescente. Mas para que este seja um negócio com dimensão há ainda muito que fazer. Nomeadamente criar um ecossistema que envolva todos os parceiros da cadeia de valor em torno de uma plataforma única, que garanta a segurança do sistema e a confiança do utilizador. E ter uma oferta de valor para o cliente. Portugal tem todas as condições para avançar.



#### REDES DE ALTA VELOCIDADE: da tecnologia às soluções

DATA: 5 JULHO  
LOCAL: CCB  
Nº PARTICIPANTES: 163

##### PRINCIPAIS IDEIAS

Ninguém tem dúvidas de que Portugal dispõe das redes de comunicações mais avançadas da Europa e do mundo. E que a alta velocidade vai permitir novas ofertas mais inovadoras. Há já muitos casos concretos de implementação com sucesso de TIC em áreas como as smart cities, a educação, o trabalho ou o entretenimento. Mas há ainda muito a fazer para potenciar a utilização das RNG. Parcerias, novos ecossistemas, inovação e ofertas diferenciadoras são caminhos.



## 2. JANTARES DEBATE



### **MINISTRO DA ECONOMIA E DO EMPREGO** **Álvaro Santos Pereira**

DATA: 5 MARÇO  
LOCAL: HOTEL TIARA PARK ATLANTIC  
Nº PARTICIPANTES: 250

#### **PRINCIPAIS IDEIAS**

Porque “este é o momento de agir”, para “rapidamente sair da situação de emergência nacional”, o Ministério da Economia e Emprego já colocou em prática mais de um terço das medidas do MoU. Incluindo nas TIC, um dos motores de desenvolvimento económico e social e pilar do relançamento da economia e onde o Executivo aposta num quadro regulatório e numa regulação eficazes e estáveis. Mensagens de Álvaro Santos Pereira, que destacou ainda todas as medidas já tomadas no âmbito da concorrência, emprego, justiça, fundos estruturais e licenciamentos, entre outros. Para “criar condições para aqueles que são o verdadeiro motor da economia portuguesa: os empresários e os trabalhadores”.



### **BEN VERWAAYEN** **CEO Alcatel-Lucent**

DATA: 11 ABRIL  
LOCAL: HOTEL TIARA PARK ATLANTIC  
Nº PARTICIPANTES: 135

#### **PRINCIPAIS IDEIAS**

Num mundo cada vez mais global, a Europa precisa de repensar as suas estratégias, de forma a garantir o crescimento e a competitividade. Caso contrário, ficará definitivamente para trás. Por isso, impõe-se mudanças profundas em todas as indústrias, incluindo as TIC, que têm que centrar as suas estratégias no que os consumidores querem. Há que desenvolver políticas de incentivo ao empreendedorismo, ao investimento e à inovação, defendeu Ben Verwaayen – CEO do Grupo Alcatel-Lucent.





### 3. CICLO JANTARES DEBATE 2012



#### **ANTÓNIO COIMBRA** CEO Vodafone

DATA: 30 MAIO  
LOCAL: HOTEL TIARA PARK ATLANTIC  
Nº PARTICIPANTES: 190

##### **PRINCIPAIS IDEIAS**

O sector das comunicações em Portugal é altamente competitivo. Mas mais numas áreas que noutras. No negócio móvel há concorrência, três operadores com quotas similares e já foram implementadas as medidas da 'troika'. Já no fixo, tudo está por fazer, os riscos de criação de um duopólio são cada vez maiores, num mercado controlado por dois players e onde os mais pequenos lutam pela sobrevivência. António Coimbra, no primeiro encontro do Ciclo de Jantares-Debate 2012, defendeu a necessidade de encontrar soluções urgentes. Criar condições para reforçar a independência da Anacom é outra preocupação.



#### **MIGUEL ALMEIDA** CEO Optimus

DATA: 3 JULHO  
LOCAL: HOTEL TIARA PARK ATLANTIC  
Nº PARTICIPANTES: 170

##### **PRINCIPAIS IDEIAS**

Apesar das comunicações em Portugal serem das mais desenvolvidas, dinâmicas e inovadoras ao nível europeu e mesmo mundial, o sector enfrenta inúmeras ameaças. Hoje, está a onerar-se esta indústria "de forma irrazoável", há distorções estruturais que persistem e uma "espiral de destruição de valor" que põem em risco o desenvolvimento não só do sector como da sociedade, da economia e do País. Reguladores, governo e operadores têm responsabilidades partilhadas no combate a estas situações, considerou Miguel Almeida.



## **ZEINAL BAVA** **CEO Portugal Telecom**

DATA: 16 OUTUBRO  
LOCAL: HOTEL TIARA PARK ATLANTIC  
Nº PARTICIPANTES: 230

### **PRINCIPAIS IDEIAS**

A PT fez as apostas certas nas áreas da digitalização, mobilidade, virtualização e infraestruturas. Depois do forte investimento nos últimos anos e de uma verdadeira “reinvenção”, prepara-se para ganhar mercado na cloud, o que passa pelo seu datacenter da Covilhã. Zeinal Bava garante que o grupo tem escala para ser competitivo globalmente. E reiterou que não vai partilhar a fibra com ninguém. O CEO considerou ainda que Portugal tem todas as condições para prosperar, usando o seu potencial da inovação e centrando-se nas tecnologias.



## **RODRIGO COSTA** **CEO ZON Multimedia**

DATA: 11 DEZEMBRO  
LOCAL: HOTEL TIARA PARK ATLANTIC  
Nº PARTICIPANTES: 200

### **PRINCIPAIS IDEIAS**

O sector das TIC fez, nos últimos anos, um trabalho excepcional a todos os níveis. Mas está a perder valor, acentuando-se a quebra das receitas nos últimos dois anos. E a perspetiva é de mais alguns anos de dificuldades, antes de voltar a crescer, quando o país ultrapassar a atual conjuntura. A inovação, a par do investimento tecnológico, deverão ser as grandes prioridades, afirmou o CEO da Zon Multimédia – Rodrigo Costa.

## 4. EXECUTIVE BREAKFAST



### UM OLHAR SOBRE O EXECUTIVE MANAGEMENT NO BRASIL

DATA: 15 MARÇO

LOCAL: CCB

Nº PARTICIPANTES: 90

#### PRINCIPAIS IDEIAS

O Brasil tem uma cultura e especificidades próprias. Se a economia apresenta um grande potencial de crescimento, os investidores enfrentam enormes desafios na captação e gestão de talento e na entrada num país onde já estão grandes empresas mundiais.

Ter uma estratégia bem definida, uma oferta diferenciadora e conhecer bem o mercado e os seus constrangimentos são vitais para assegurar o sucesso neste país.

## 5. APDC CONVIDA

Reforçar os momentos de networking entre os players da indústria das TIC e New Media e representantes da comunidade empresarial e política com relevância para o sector é o objetivo desta iniciativa. Em momentos reservados, que envolvem a partilha de experiências com um orador-convidado, pretende-se trazer às associadas institucionais da APDC momentos de reflexão e de enriquecimento, com mais-valias para a sua atividade core.

#### JORGE MOREIRA DA SILVA

Diretor da área de Economia da Energia e das Alterações Climáticas do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP), em Nova Iorque.

Esteve presente neste almoço o Secretário de Estado do Ambiente, o Vice-Presidente da Agência Portuguesa do Ambiente e, ainda, representantes da EDP Inovação, Galp, REN, Iberdrola, Cimpor, Logica, Visabeira, Critical Software e WSBP Electronics.

**Data: 1 Fevereiro | Local: Hotel Real Palácio | Participantes: 17**

#### MIGUEL MARTINS

CEO da UNITEL.

Este almoço contou com a presença de representantes da Accenture, Alcatel-Lucent, Ambisig, Critical Software, Ericsson, Everis, GFI, Indra, Logica, Maksen, Novabase, Portugal Telecom, Reditus, Telcabo, VdA, Visabeira e Zon.

**Data: 25 Maio | Local: Restaurante Vela Latina | Participantes:20**

## 6. CONGRESSO



### HENRIQUE MARTINS

Coordenador da Comissão para a Informatização Clínica (CIC). Esteve presente neste almoço um representante dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, assim como representantes da Accenture, Glintt, Syncrea, IBM, TCare, Novabase, ISA, Mello Saúde, Blueworks, HP, Cisco e Altran.

**Data: 1 Julho | Local: Restaurante Vela Latina | Participantes: 18**

## 22º CONGRESSO DAS COMUNICAÇÕES

DATAS: 21 E 22 NOVEMBRO

LOCAL: CCL

Nº PARTICIPANTES: 1400

### PRINCIPAIS IDEIAS

Com o mote “Um Mar de Oportunidades”, o 22º Congresso das Comunicações foi o ponto de encontro para uma discussão virada para o futuro, num momento em que é preciso refletir sobre modelos de crescimento. E identificar novas rotas para novas oportunidades de negócio, navegando pela inovação e potenciando o crescimento das TIC e New Media. Nomeadamente exemplificando de que forma esta indústria pode ser uma plataforma aceleradora para os demais sectores de atividade, com destaque para o Mar, assim como para a Economia e a Sociedade como um todo.

Ao longo dos dois dias do evento, um vasto conjunto de oradores debateram e identificaram as potenciais oportunidades de novos negócios para as TIC e New Media nacionais em todas as vertentes - regulação, media, sector postal, redes, saúde, mobilidade, marketing digital, mercado global, tecnologia, entre outros - e analisaram case-studies internacionais e nacionais.

E ficou bem patente que há “Um Mar de Oportunidades”, tendo Portugal um enorme potencial que há que aproveitar. E que passa pelas TIC e New Media, cada vez mais um fator crítico de competitividade e um motor de desenvolvimento, desempenhando um papel decisivo no processo de transformação estrutural que urge implementar.

Em destaque estiveram ainda os desafios e as oportunidades que a Economia do Mar pode trazer para a indústria das TIC e New Media, nomeadamente como plataforma aceleradora de um sector que se assume como um verdadeiro desígnio nacional para o desenvolvimento do País.



Num cenário de globalização, todos os negócios ligados ao mar – desde os portos, logística, transporte marítimo, construção e reparação navais até aos novos negócios da ‘green economy’, passando pela exploração dos recursos naturais – vão conduzir a novos investimentos, onde a incorporação de tecnologias das TIC é crucial e irreversível. Por isso, esta indústria assume-se como a plataforma tecnológica por excelência para a aceleração do desenvolvimento sustentado da Economia do Mar.

**Tiago Pitta e Cunha** foi o Presidente do 22º Congresso das Comunicações. Conhecido especialista no tema do Mar, é um acérrimo defensor do desenvolvimento dos negócios ligados ao mar, quer no turismo, nas pescas, na energia e na biodiversidade, como uma das grandes e novas oportunidades de desenvolvimento e futuro do País. Consultor da Presidência da República para os Assuntos da Ciência, Ambiente e do Mar, tem desenvolvido uma carreira profissional dedicada a esta área.



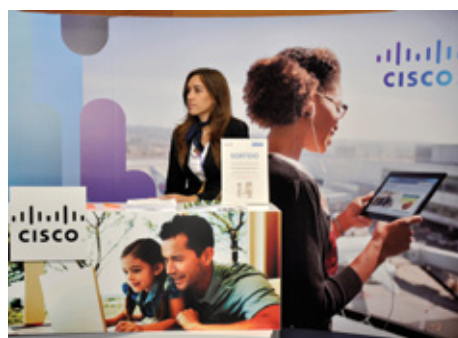
## CONGRESSO

### Iniciativas Paralelas

## INNOVATION LOUNGE

A decorrer em paralelo com o Congresso, o espaço do Innovation Lounge manteve a lógica de networking organizado através de pontos de encontro empresariais e a aposta na inovação.

Com o objectivo de incentivar o empreendedorismo e apoiar a criação de novos projetos empresariais de sucesso, foram convidados a estar presentes neste espaço alguns projectos inovadores, tendo sido promovidos workshops específicos para start-ups.



## TALENTOS NOVA GERAÇÃO

O Congresso acolheu mais uma vez a iniciativa 'Talentos de Nova Geração', através da qual um grupo selecionado de jovens universitários e recém-licenciados dos cursos mais ligados às TIC e New Media foi convidado a participar no Congresso.

Com esta iniciativa, a APDC pretendeu criar um espaço onde Professores, Alunos e Empresas interagiram entre si, conhecendo-se mutuamente, partilhando necessidades, expectativas e projeções de futuro. Para o efeito foi promovida uma Sessão específica, na qual alguns profissionais do setor das TIC e New Media partilharam experiências sobre o que se pretende dos novos profissionais e o que estes poderão fazer para dar resposta às necessidades do mercado. Participaram nesta iniciativa mais de 150 jovens.

## TALENTOS TIC

Integrada no 22º Congresso das Comunicações, a APDC realizou a 1ª edição dos Talentos TIC, iniciativa que pretendeu dar a conhecer os talentos musicais dos profissionais deste sector. Foram convidados a participar nesta iniciativa os stakeholders da APDC.



## 7. DESPORTO

### TORNEIO GOLFE APDC 2012

DATAS: 22 SETEMBRO  
LOCAL: RIBAGOLFE  
Nº PARTICIPANTES: 120

Em 2012 realizou-se mais uma edição do Torneio de Golfe APDC, um encontro sempre animado entre Associados e seus convidados. O campo Ribagolfe recebeu as 20 equipas que disputaram este Torneio, com saídas em sistema shot-gun.

Foram atribuídos os seguintes prémios: Net Individual 1º, 2º e 3º classificado; Net Equipas: 1º, 2º e 3º classificadas; Individual Gross; Nearest to the Pin; e Longest Drive.

Em paralelo ao Torneio, decorreu uma Clinica de Golfe para os familiares e convidados dos jogadores. Depois do jogo, realizou-se um animado almoço, a que se seguiu a entrega dos troféus e o sorteio dos prémios da Tõmbola. Foram distribuídos mais de 60 prémios entre os presentes.





## VI. GOVERNANCE

### 1. ORGÃOS SOCIAIS

Em 2012, ocorreram mudanças nos órgãos sociais da APDC, na sequência da renúncia, por Pedro Norton, do cargo de Presidente da Direção.

De acordo com a informação enviada aos Associados a 13 de Setembro: “O cargo de Presidente da Direção da APDC implica uma capacidade de acompanhar, de forma dedicada e imparcial, diferentes realidades e objetivos nem sempre coincidentes dentro do setor das TMT. Agora que irei assumir a posição de CEO do grupo Impresa, considero que não me é manifestamente possível continuar a exercer o cargo de Presidente da Direção da APDC com o mesmo zelo, isenção, dedicação e profissionalismo com que sempre me esforcei por fazê-lo até aqui, pelo que considero que esta é a única atitude responsável e a que melhor defende os interesses da associação.”

Para garantir uma transição sem percalços, Pedro Norton decidiu assegurar a realização do Congresso das Comunicações, tendo solicitado ao Presidente da Assembleia Geral da APDC que a renúncia produzisse efeitos a partir do dia 23 de novembro.

No dia 23 de Novembro, todos os demais membros dos órgãos sociais comunicaram a renúncia aos respetivos cargos, com efeito a partir da data da tomada de posse dos novos membros dos órgãos sociais para o triénio 2013-2015, nos termos dos Estatutos da APDC.

Foram convocadas e realizadas eleições no dia 8 de janeiro de 2013, tendo a lista candidata às eleições para os órgãos sociais da APDC para o triénio 2013-2015 sido validada pelos membros da Assembleia-Geral a 27 de novembro.

## LISTA CANDIDATA - Corpos Sociais APDC - 2013/2015

### ASSEMBLEIA GERAL

<b>Presidente</b> Pedro Norton	<b>Vice-Presidente</b> Eduardo dos Santos Pinto	<b>Secretário</b> Paulo Carvalho	<b>Vogal Suplente</b> Pedro Morais Leitão	<b>Vogal Suplente</b> José Carlos Gonçalves
-----------------------------------	--	-------------------------------------	--	--

### CONSELHO FISCAL

<b>Presidente</b> António Robalo de Almeida	<b>Vice-Presidente</b> António Lagartixo	<b>Secretário</b> Vanda Jesus	<b>Vogal Suplente</b> Francisco Morais Antunes	<b>Vogal Suplente</b> José Carlos Gonçalves
--	---	----------------------------------	---	--

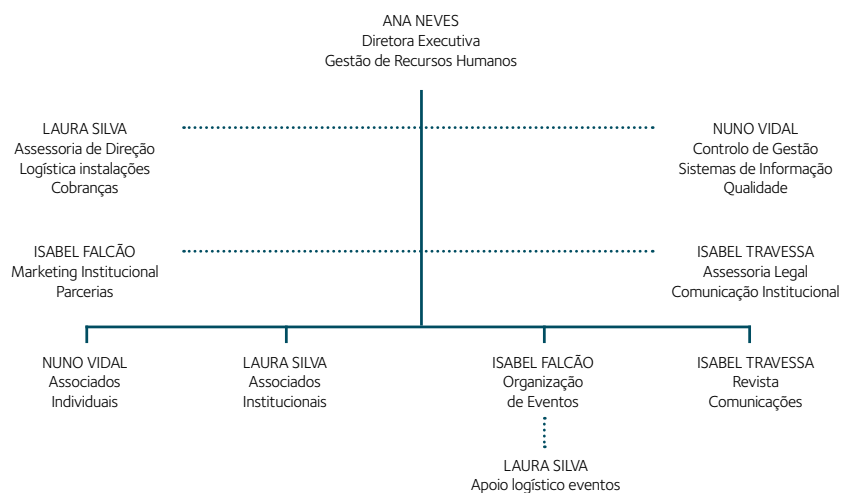
### DIREÇÃO

<b>Presidente</b> Rogério Carapuça	<b>Vice-Presidente</b> Cristina Perez	<b>Vice-Presidente</b> Hugo Figueiredo	<b>Vice-Presidente</b> Pedro Leitão	<b>Vogal</b> António Beato Teixeira
<b>Vogal</b> António Neto	<b>Vogal</b> Eduardo Fitas	<b>Vogal</b> José Manuel Paraíso	<b>Vogal</b> Leonor Almeida	<b>Vogal</b> Luís Lopes
<b>Vogal</b> Manuel Castelo-Branco	<b>Vogal</b> Manuel Lopes da Costa	<b>Vogal</b> Nuno Ferraz de Carvalho	<b>Vogal</b> Pedro Queirós	<b>Vogal</b> Rolando de Oliveira



## 2. EQUIPA EXECUTIVA

Ao nível interno manteve-se no essencial o modelo organizacional da estrutura da APDC, de acordo com o seguinte **organograma**:



No sentido de reforçar a sua eficiência organizacional, promovendo simultaneamente a redução de custos e a flexibilização, a APDC manteve o recurso ao outsourcing nas seguintes áreas:

### ÁREAS DE SUPORTE DA ATIVIDADE APDC

Gestão financeira e contabilística	FM
Parceiro em áreas tecnológicas de inovação	Viatecla
Manutenção do sistema informático	HFSO

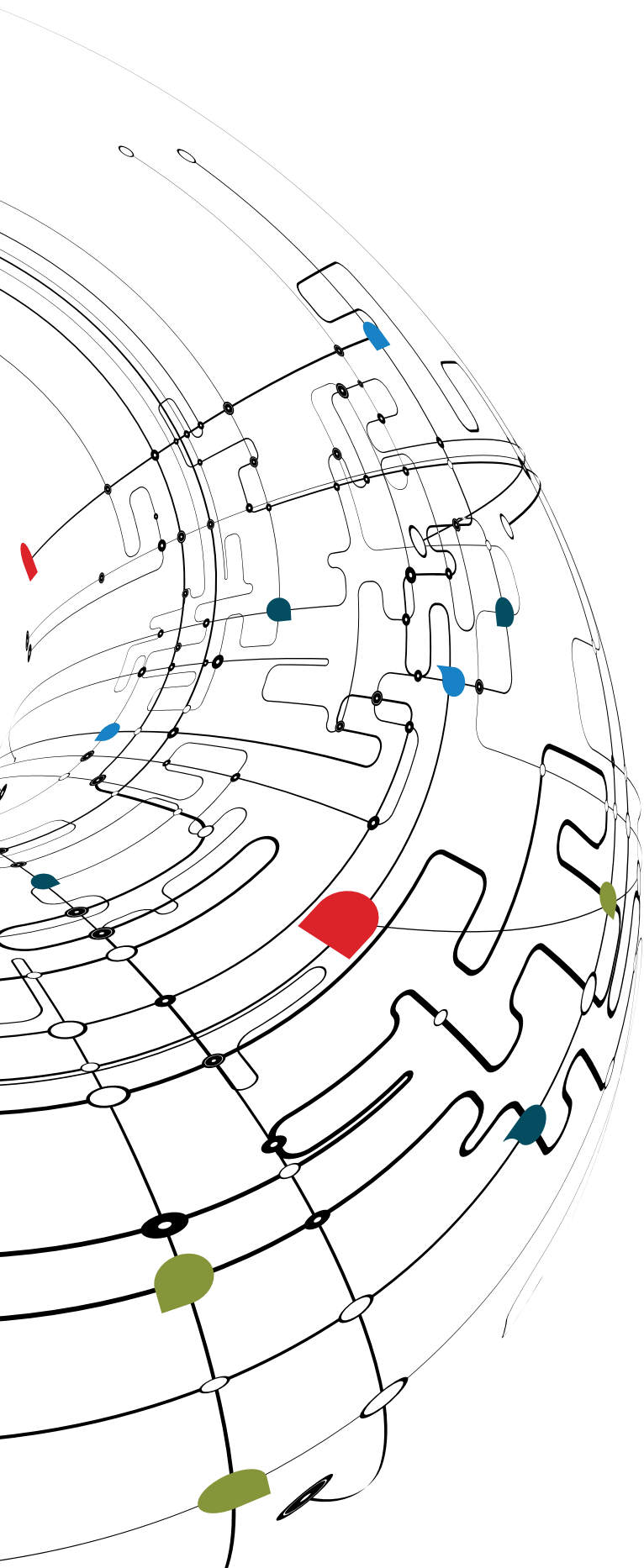
Em situações pontuais, que decorreram de picos de atividade ou da implementação de projetos concretos, a APDC recorreu ainda a contratações temporárias, de forma a fazer face ao acréscimo de trabalho.

## 3. CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE



A 18 de outubro de 2012, foi realizada uma auditoria de acompanhamento, destinada a aferir se a APDC mantinha todos os seus procedimentos internos de acordo com o preconizado pelo Sistema da Qualidade ISO9001.

O Executive Report desta Auditoria refere que: “as evidências observadas durante a Auditoria indicam que o Sistema da Qualidade está eficazmente implantado na organização, contribuindo para a respetiva melhoria contínua. Os objetivos estratégicos definidos são em geral atingidos ou ultrapassados. Dadas as características da organização e a periodicidade das auditorias, não foi identificada qualquer situação susceptível de acompanhamento por ‘Continual Improvement Log’. Durante esta auditoria de acompanhamento não foram identificadas quaisquer situações de não conformidade.”



## VII. RESULTADOS 2012

### 1. INTRODUÇÃO

Num contexto económico desfavorável como foi o ano de 2012, a APDC manteve o mesmo empenho dos exercícios anteriores na execução do seu Plano de Atividades, dando resposta aos compromissos assumidos com os seus stakeholders. Em simultâneo, e para responder a uma conjuntura de enorme exigência, reforçou as políticas de controlo das suas atividades, estratégia que se refletiu positivamente na sua estrutura, com um aumento de eficiência dos custos.

No exercício de 2012, a APDC registou uma redução dos proveitos de 12% face ao exercício anterior. Mas, em paralelo, conseguiu obter uma descida de 12% nos custos totais. O que permitiu à Associação, apesar da conjuntura económica adversa, apresentar um Resultado Líquido positivo de 83.472,05 euros.

A gestão mais eficiente dos gastos ao longo do ano foi um dos fatores que contribuiu para atenuar a redução das receitas da atividade. O reconhecimento de rendimentos referentes a anos anteriores, designadamente o patrocínio anual da Nokia Siemens Networks de 2011/2012 e o apoio da Anacom a um estudo realizado pela APDC em 2009, contribuíram também positivamente para o resultado final apurado.

### 2. GASTOS E RENDIMENTOS POR ATIVIDADES

ATIVIDADES APDC	Resultados 2012	Resultados 2011
Associativismo	138.458 €	168.366 €
Patrocínios Anuais	583.493 €	593.707 €
Eventos	-106.222 €	-5.045 €
Revista	-11.283 €	-22.970 €
Estudos	27.000 €	16.000 €
Pessoal	-310.933 €	-350.197 €
Conteúdos/Plataformas Online/Projetos S.I.	-52.511 €	-38.463 €
Comunicação e Relações Institucionais	-34.198 €	-44.828 €
Gastos Gerais	-112.454 €	-159.043 €
Imparidades/Financeiros/Depreciações/Outros	-33.901 €	-57.322 €
<b>Resultado Antes de Imposto</b>	<b>87.449 €</b>	<b>100.205 €</b>

No ano de 2012, o resultado da atividade do Associativismo apresentou um decréscimo de 18% face ao exercício anterior. É de salientar que as quotizações de Associados Individuais foram superiores às de 2011, em consequência de um esforço de regularização das quotas de anos anteriores. Já as quotizações de Associadas Institucionais registaram uma diminuição, que resultou do número de cancelamentos ter sido superior ao número das adesões.

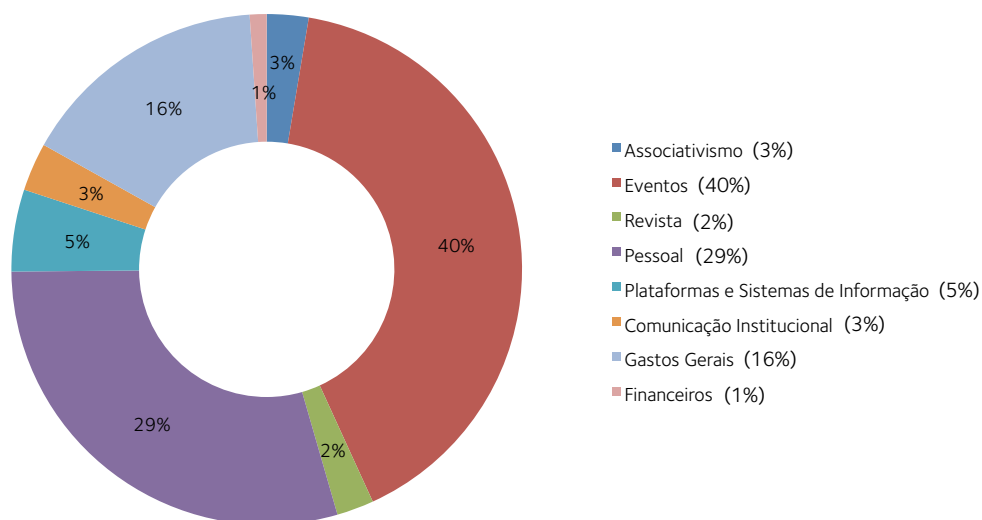
Os patrocínios anuais totalizaram 583.493 euros, representando um decréscimo de 2% face a 2011. Neste exercício, verificou-se a entrada da SAP como novo patrocinador, na categoria de Apoiantes Gerais I. A Nokia Siemens Networks alterou o seu estatuto de Patrocinador Geral para Apoiantes Gerais I. E a Cabovisão cancelou o seu patrocínio da modalidade de Apoiantes Gerais II.

No que respeita aos eventos, verificou-se uma redução das receitas de 34% comparativamente ao ano anterior. Apesar do esforço de redução dos custos neste âmbito de 13%, registaram-se prejuízos nesta rubrica de 106.222 euros em 2012. Para este valor, muito contribuiu o 22º Congresso das Comunicações, que registou um resultado negativo de 110.032 euros em 2012. Em 2011 o prejuízo apurado tinha sido de 34.031 euros.

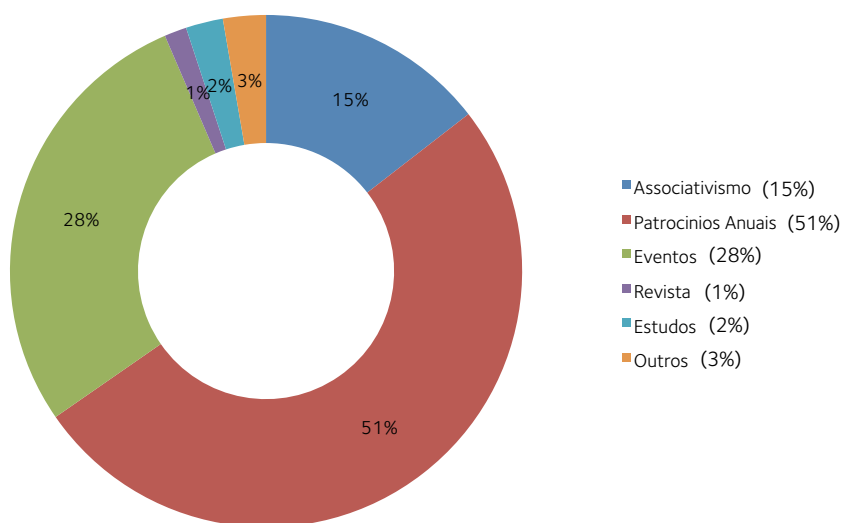
Já os seis jantares-debate realizados em 2012 apresentaram, no seu conjunto, resultados positivos de 1.902 euros. As conferências geraram um resultado próximo de zero. O evento Executive Breakfast contribuiu com um resultado negativo de 3.567 euros. E o Torneio de Golfe anual gerou um resultado positivo de 2.110 euros. A APDC obteve também receitas de 3.365 euros referentes a eventos de anos anteriores.

Os resultados da Revista Comunicações melhoraram de forma expressiva. Assim, dos prejuízos de 22.970 euros em 2011 passou-se em 2012 para prejuízos de 11.283 euros. Uma recuperação explicada pela mudança de fornecedor, que apresenta preços mais favoráveis e um pacote de serviços agregados que permitiu poupanças significativas. A publicidade angariada para o conjunto das 4 edições também cresceu 11%.

### REPARTIÇÃO DOS GASTOS



### REPARTIÇÃO DOS RENDIMENTOS



Em linha com a estratégia de comunicação definida, a APDC realizou alguns investimentos no site da APDC e na plataforma “APDC TV”. Em paralelo, reforçou a aposta na dinamização da sua presença nas redes sociais, o que se traduziu numa subida de 36% nos gastos com conteúdos online e projetos de Sistemas de informação.

A Comunicação Institucional registou uma redução significativa dos custos, da ordem dos 24%.

Os gastos com pessoal decresceram 11%, em resultado da redução dos prémios de pessoal e dos gastos com formação.

Os restantes custos de estrutura sofreram também uma redução, passando de 159.043 euros em 2011 para 112.454 euros em 2012. As rubricas de Obras e Reparações e gastos com Despesas de Representação, Transportes e Refeições foram as que mais contribuíram para esta poupança.

A redução das depreciações e amortizações dos ativos permitiu compensar a subida dos gastos relativos a imparidades de dívidas de clientes e dos gastos financeiros, verificando-se assim uma redução de 40% no conjunto total destas rúbricas face ao ano anterior.

### 3. ANÁLISE DO BALANÇO

O balanço reflete uma autonomia financeira de 33%, significativamente superior ao rácio obtido no exercício anterior à data do balanço, altura em que se situava nos 20%.

Em 2012, o investimento em Ativos Correntes foi de 1.964,02€. A conta de Patrocinadores e Associados registou um decréscimo de 32%. E o saldo de fornecedores apresentou uma redução de 53%.

### 4. OUTRAS NOTAS

A BDO & Associados, SROC, Lda é a empresa responsável pela Auditoria Externa às contas da APDC.

As demonstrações financeiras apresentadas estão de acordo com a NCRF para as Entidades do Sector Não Lucrativo.

### 5. PROPOSTA DE RESULTADOS

A Direção propõe que o saldo da conta de Resultados Líquidos apurados no exercício, no montante de 83.472,05 euros, transite para a adequada conta de Resultados Transitados.



## 6. PERSPETIVAS PARA 2013

Para 2013, mantém-se um quadro macroeconómico complexo e imprevisível. Os últimos indicadores mostram que o PIB português recuou 3,2% em 2012, um valor que ultrapassou todas as previsões do Governo, Banco de Portugal e 'troika', sendo o dobro do registado em 2011 e marcando a mais profunda recessão desde 1975. E as previsões para este ano já foram revistas em baixa, apontando para uma contração do PIB de 2,3% e admitindo-se um cenário ainda pior.

Às dificuldades crescentes da economia nacional, onde o desemprego continua a bater recordes, juntam-se agora as ameaças dos mercados externos. Sobretudo da Europa, o principal parceiro comercial português, onde os mais recentes indicadores das duas maiores economias - Alemanha e França - mostram que poderão estar prestes a entrar em recessão.

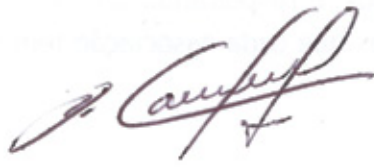
Neste contexto, prevê-se uma possível retração dos investimentos por parte dos principais stakeholders da APDC em 2013. A Associação vai continuar a desenvolver a sua estratégia de ajustamento e adaptação à conjuntura e às novas realidades de mercado, mantendo a aposta no aumento da notoriedade da marca 'APDC', nomeadamente através do seu reposicionamento nas plataformas digitais.

Com a implementação do Programa de Ação definido pelos novos Corpos Sociais para o triénio 2013/2015 pretende-se desenvolver uma estratégia de reforço da proposta de valor aos Patrocinadores, Associados e Stakeholders. Neste âmbito, a par do desenvolvimento de um Plano de Atividades, com a realização de várias iniciativas, enquanto plataforma de debate e reflexão das TIC e New Media, a APDC vai avançar em várias outras frentes, de acordo com os objetivos estratégicos definidos.

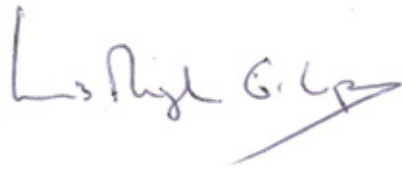
Fortalecer a voz da Associação, através do envolvimento nas iniciativas da APDC de todos os parceiros estratégicos e das entidades relevantes dos diversos sectores da economia e da sociedade civil. Reforçar a participação de cidadãos com reconhecido mérito científico, cultural ou cívico que, pelo seu prestígio e intervenção na sociedade, possam valorizar e reforçar o impacto do trabalho desenvolvido pela APDC. Potenciar o crescimento do ecossistema das TIC e New Media e o reforço da economia nacional como um todo, considerando o sector como indutor de modernidade e de competitividade. O que passará pela identificação das tendências de natureza social, económica, política ou sectorial e pela criação de um conjunto de ações de eficiência coletiva da indústria das TIC e New Media como um todo, que deem resposta a essas tendências.

Estes são objetivos que nos propomos desenvolver em 2013. Num ano em que a APDC pretende ainda contribuir para a consolidação do associativismo empresarial do sector, se esse for o interesse das demais associações, com vista a potenciar uma representação mais concentrada e com uma maior voz. E respeitando sempre as especificidades e as contribuições que cada associação tem vindo a dar ao sector.

A direção da APDC tomou conhecimento do relatório de atividades e contas de 2012.



Antonio José Freitas Teixeira,

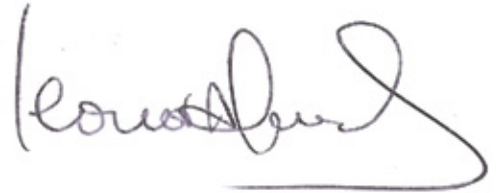


Luiz Ruy G. L.

Luiz Ruy G. L.  
Maurício Almeida  
Fulano

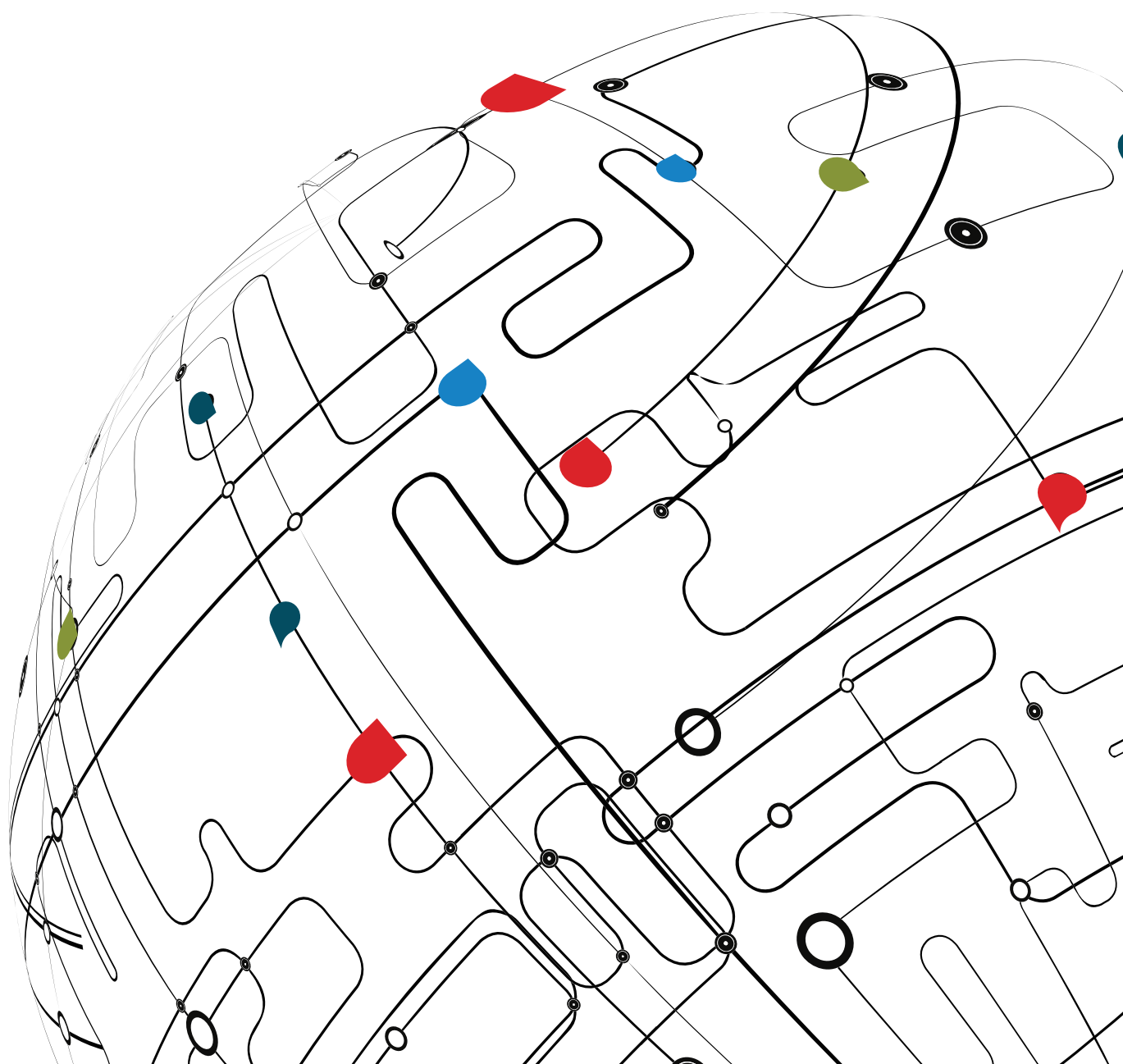


Francisco

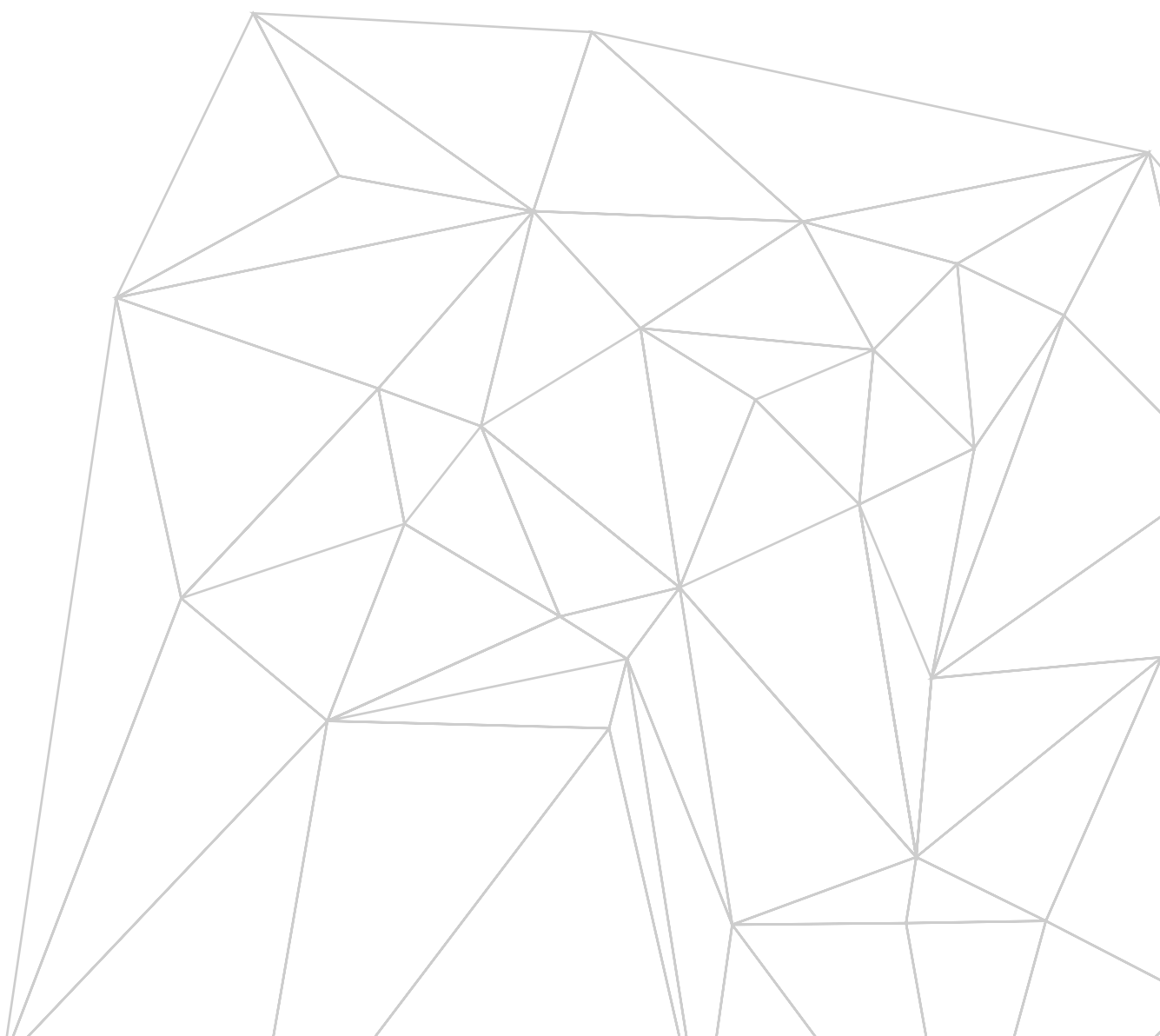


Francisco

# VIII. ANEXOS



1.  
PROGRAMA  
DETALHADO  
DAS ATIVIDADES  
2011



EXECUTIVE BREAKFAST

## UM OLHAR SOBRE A PERSPECTIVA DO EXECUTIVE MANAGEMENT NO BRASIL

Data: 15 março 2012  
Local: CCB – Sala Almada Negreiros

### PROGRAMA

---

08:30 RECEPÇÃO DOS PARTICIPANTES E PEQUENO-ALMOÇO

---

09:00 INTERVENÇÃO JOÃO AQUINO

Partner Jubilado da Egon Zehnder International, Brasil

---

**João Aquino de Souza** juntou-se à Egon Zehnder International em 1985, no Brasil. No final da década de 80, assumiu a liderança do escritório brasileiro da Egon Zehnder e esteve à frente da sua expansão e consolidação durante 17 anos. Ao longo desse período, a sua atuação como consultor esteve concentrada nas práticas de CEO Succession e de Board Consulting, ao assistir profissionalmente tanto clientes internacionais como alguns dos mais expressivos grupos empresariais brasileiros. Durante os últimos dez anos, também foi membro do comitê global da Egon Zehnder que avalia e recomenda a eleição de novos sócios, tendo atuado como Chair desse comitê nos últimos três.

Antes de se juntar à Egon Zehnder, João Aquino desenvolveu a sua carreira na área de investimentos. Durante 7 anos liderou o Asset Management do Chase, no Brasil, e durante os 4 seguintes, foi Managing Partner da Brazil Capital Services, uma boutique de M&A / Corporate Finance.

---

09:30 DEBATE COMENTADORES CONVIDADOS:

---

- Alcino Lavrador – CEO PT Inovação
- José Maria Ricciardi – BES Investimentos
- Rui Paiva – Wedo Technologies

**Moderador:**

- Paulo Simões – APDC
- 

10:30 ENCERRAMENTO

---



CONFERÊNCIA

## MOBILE PAYMENTS

Data: 22 março 2012  
Local: CCB

## ENQUADRAMENTO

O mercado de mobile payments promete ganhar velocidade ao longo deste ano. A utilização massiva de **smartphones e tablets**, aliada a **redes móveis com velocidades crescentes** e às **movimentações dos principais players mundiais**, permite antever o reforço das ofertas, numa altura em que todos os elementos da cadeia de valor – como operadores, fabricantes, instituições bancárias, comerciantes e over-the-top – procuram novas fontes de receitas, aproveitando todas as potencialidades dos equipamentos, das infraestruturas e das soluções. Multiplicam-se as parcerias internacionais. Já há vários case-studies em curso. E todos estudos apontam para um **boom deste negócio nos próximos anos**. Instituições bancárias e operadores de telecomunicações olham cada vez mais para esta área.

**Mas subsistem muitas dúvidas e incógnitas** em torno deste novo “filão”. Com destaque para a **adoção de um standard** e para a **definição do modelo de negócio certo**. Neste panorama, quais são as **perspetivas para Portugal?** Como nos estamos a posicionar neste novo negócio, numa altura em que estão a arrancar as redes móveis de alta velocidade e em que dispara a utilização dos smartphones?

## PROGRAMA

---

14:30 SESSÃO DE ABERTURA

---

**Orador:**

• Pedro Norton - APDC

---

14:40 UMA PROMESSA ADIADA

---

**Orador:**

• António Lagartixo - Maksen

---

15:00 CASO MOBIPAG

---

**Oradora:**

- Helena Leite – em representação do CEDT

---

15:15 10 ANOS DEPOIS...O QUE ESTÁ DIFERENTE? A REVOLUÇÃO NA TECNOLOGIA

---

**Oradores:**

- Guive Chafai – Alcatel-Lucent
- Jean-Philippe Niedergang – Verifone
- Rita França Ferreira – Ericsson

**Moderador:**

- Reginaldo Almeida – SIC Notícias

---

16:15 COFFEE BREAK

---

16:45 NEGÓCIO DE CÊNTIMOS OU DE BILIÕES?

---

**Oradores:**

- Daniel Espolita – Visa
- David Ferreira Alves – Optimus
- Luís Avelar – Portugal Telecom
- Luís Flores – SIBS
- Mário Vaz – Vodafone
- Paulo Barreto – Google
- Rita Lourenço – Millennium BCP

**Moderador:**

- José Gomes Ferreira – SIC

---

18:45 ENCERRAMENTO

---

CONFERÊNCIA

## REDES DE ALTA VELOCIDADE: DA TECNOLOGIA ÀS SOLUÇÕES

Data: 5 julho 2012  
Local: CCB

### ENQUADRAMENTO

Se a Internet mudou o mundo, transformando-se numa infraestrutura crítica para todas as áreas, as redes de alta velocidade trazem novas e inimagináveis oportunidades. Portugal destaca-se entre os países europeus como um dos pioneiros nestas autoestradas do futuro, que abrem possibilidades sem precedentes, sobretudo numa conjuntura de recessão e de queda do consumo. Mas, mais do que oferecer tecnologia, o grande desafio é criar conteúdos e serviços que respondam às necessidades de uma Sociedade e de uma Economia em profunda transformação e a um mundo cada vez mais globalizado e em rede. Está aberto o caminho para formas mais sustentáveis de trabalhar, de aprender, de urbanizar e de comunicar, com uma nova lógica de colaboração em larga escala e poder distribuído.

Como se está a delinear este novo futuro a “alta velocidade”? Como criar soluções com talento global, respondendo a necessidades globais para um mercado global? Quais as oportunidades de negócio que poderão ser identificadas pela indústria das TIC? De que forma poderão todos os players criar o ecossistema certo para poderem disponibilizar produtos e serviços que correspondem às expectativas do mercado e, simultaneamente, contribuam ativamente para o crescimento da economia e o desenvolvimento do País? Quais as soluções globais, exportáveis e sustentáveis? Como envolver a Sociedade neste processo? Qual o papel que o Estado deverá assumir? Como promover a inovação e o empreendedorismo nas soluções baseadas nas TIC? Quais os caminhos para acompanhar e antecipar as tendências do mercado?

### PROGRAMA

---

09:00 SESSÃO DE ABERTURA

---

**Orador:**

- Pedro Leitão – Vice-Presidente APDC



---

**09:30 LIVE – DIGITAL CITIES | E-COMMERCE | E-HEALTH**

---

**KNS:**

- Manuel Lorenzo Hernández – Ericsson

**Oradores:**

- António Neto – Alcatel-Lucent
- Carlos Duarte – Portugal Telecom
- José Galamba de Oliveira – Accenture
- Manuel Lopes da Costa – HP
- Rui Diniz – José de Mello Saúde

**Moderadora:**

- Marina Petrucci – Ipsos APEME
- 

**11:00 COFFEE BREAK**

---

**11:30 LEARN – TOOLS & SKILLS**

---

**Oradores:**

- Carlos Pires Correia – Univ. Nova de Lisboa
- Jorge Pedreira – UnYLeYa
- José Paulo Santos – Promethean
- Margarida Nunes – ISQ e-Learning

**Moderador:**

- Rui Dias Alves – APDC
- 

**13:00 ALMOÇO**

---

**14:30 WORK – EFFICIENCY | COMPETITIVENESS**

---

**Oradores:**

- Conceição Menezes – Logoplaste
- José Cruz – Fundação Champalimaud
- Manuel Ramalho Eanes – Optimus
- Nuno Carvalho – Cisco
- Paulo Carvalho – SAP

**Moderadora:**

- Margarida Couto – APDC

---

16:00 COFFEE BREAK

---

16:30 HOME - ENTERTAINMENT & PLAY

---

**Oradores:**

- Luís Lopes - ZON
- Paulo Barreto - Google
- Pedro Afonso - Novabase
- Rudolf Gruner - Media Capital

**Moderador:**

- Reginaldo Rodrigues de Almeida - SIC Notícias

---

18:00 ENCERRAMENTO

---

- Secretário de Estado das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

## 22º CONGRESSO DAS COMUNICAÇÕES

Data: 21 e 22 novembro 2012  
Local: Centro de Congressos de Lisboa

### UM MAR DE OPORTUNIDADES

Identificar novas rotas para novas vagas de oportunidades de negócio, navegando pela inovação e potenciando o crescimento das TIC e New Media. Identificar de que forma esta indústria poderá ser uma plataforma aceleradora dos demais sectores de atividade e da Sociedade Civil. Mas para onde se poderá navegar? Que novos e renovadas marés se podem explorar? Quais as grandes tendências tecnológicas? O que querem e esperam os clientes? Quais os mercados estratégicos para Portugal?

“Um Mar de Oportunidades” é o tema do 22º Congresso das Comunicações. Porque este é o momento de, olhando o sector de uma forma holística e abrangente e assumindo o seu papel ubíquo em todos os domínios da Economia e da Sociedade, de participar ativamente numa reflexão permanente e de horizontes alargados sobre os novos modelos de desenvolvimento para o País. Para que se consiga materializar o desígnio de um Portugal simultaneamente mais competitivo e equitativo. O Congresso das Comunicações é o ponto de encontro por excelência de uma discussão que se pretende que seja virada para o futuro. É preciso refletir sobre os modelos de crescimento e demonstrar que, com estratégias assentes nas TIC e New Media, há um enorme potencial de novas rotas de navegação que terão um papel decisivo no processo de transformação estrutural que urge implementar.

### PROGRAMA 21 NOVEMBRO

---

#### 09:15 SESSÃO DE ABERTURA

---

- Presidente APDC - Pedro Norton
- Presidente Congresso - Tiago Pitta e Cunha
- Sua Excelência o Presidente da República - Aníbal Cavaco Silva

---

### 11:00 AS TIC E O MAR

---

**Enquadramento:**

- Tiago Pitta e Cunha – Presidente do Congresso

**Apresentação case studies:**

- Bioalvo – Helena Vieira
- Critical Software – Ricardo Maia
- Esri – Gonçalo Magalhães Colaço
- Glintt – Hugo Metelo Diogo
- Indra – Catarina Henriques

**Oradores:**

- António Nogueira Leite – CGD
- António Vidigal – EDP Inovação
- Gonçalo Quadros – Critical Software
- João Farinha Franco – Porto de Sines

**Moderador:**

- Paulo Baldaia – TSF

---

### 14:30 FOCAR NO MERCADO GLOBAL

---

**Oradores:**

- Joaquim Paiva Chaves – Espart
- Renato Homem – Salsa
- Victor Ribeiro – Grupo Amorim

**Moderador:**

- António Lagartixo – Maksen

---

### 14:30 REGULAÇÃO: TEMPESTADE OU BONANÇA?

---

**Keynote Speaker:**

- João Confraria – ANACOM

**Oradores:**

- Cristina Perez – Vodafone
- Fernando Flores – Portugal Telecom
- Filipa Carvalho – Sonaecom
- Francisco Silva – ZON
- Ilídio Cardoso – ONI
- Madalena Sutcliffe – Cabovisão

**Moderadora:**

- Alexandra Machado – Jornal Negócios

---

**16:30 O ESTADO DA NAÇÃO DAS TV'S DE SINAL ABERTO**

---

**Oradores:**

- António Beato Teixeira – RTP
- Luís Marques – Impresa
- Miguel Pais do Amaral – Media Capital

**Moderador:**

- António Casanova – Unilever

---

**16:30 A TRANSFORMAÇÃO DO SECTOR POSTAL EM PORTUGAL**

---

**KNS e Moderador:**

- Luís Cunha – Mckinsey

**Oradores:**

- Eduardo Rangel – Rangel/Fedex
- João Carriço – Adicional
- José Reis – DHL Portugal
- Manuel Castelo-Branco – CTT
- Olivier Establet – Chronopost

---

**18:00 SESSÃO ENCERRAMENTO 1º DIA**

---

- Secretário de Estado das Obras Públicas, Transportes e Comunicações – Sérgio Monteiro

---

**18:00 TALENTOS DE NOVA GERAÇÃO**

---

**Oradores:**

- Ana Paula Marques – Optimus
- Nuno Artur Silva – Produções Fictícias
- José Alberto Carvalho – TVI

**Moderador:**

- Paulo Simões – Egon Zehnder International

## PROGRAMA

### 22 NOVEMBRO

---

#### 09:30 REDES: INOVAÇÃO ILIMITADA

---

**Keynote Speaker:**

- Hartwig Tauber - FTTH

**Oradores:**

- João Paulo Cabecinha - Portugal Telecom
- Manuel Ramalho Eanes - Optimus
- Xavier Rodriguez-Martin - DSTelecom

**Moderador:**

- Eduardo Fitas - Accenture
- 

#### 09:30 CONSUMER KNOWLEDGE NA ERA DIGITAL

---

**Oradores:**

- Carlos Silva Lopes - Dow Chemical
- João Mello Franco - BES
- Pedro Araújo e Sá - Cofina
- Tiago Silvério Marques - SLB

**Moderador:**

- Rui Dias Alves - Return on Ideas
- 

#### 11:30 TRENDS TECNOLÓGICOS – “CLIENTS AS INDIVIDUALS”

---

**Oradores:**

- António Raposo de Lima - IBM
- Manuel Lopes da Costa - HP
- Paulo Carvalho - SAP
- Pedro Morais Leitão - ONI
- Rogério Carapuça - Novabase

**Challenger:**

- Inês Lima - EDP
- Joana Seixas - Açoreana

---

### 11:30 POTENCIAR O TALENTO DA DIÁSPORA

---

**Oradores:**

- Adelino Santos
- José Duarte
- Paulo Rodrigues da Silva
- Susana Frazão Pinheiro

**Moderador:**

- João Castro - Sumol +Compal
- 

### 14:30 INTERVENÇÃO

---

- Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros – Paulo Portas
- 

### 14:45 TRENDS TECNOLÓGICOS – “EFICIÊNCIA E PRODUTIVIDADE”

---

**Oradores:**

- João Silva Marques - Nokia Siemens Networks
- Joaquim Santos - Ericsson
- Nakhle Matta - Alcatel-Lucent
- Nuno Carvalho - Cisco Portugal
- Pedro Ferreira - Huawei

**Challenger:**

- João Henriques - Vodafone
- Luís Lopes - ZON Multimédia

**Encerramento:**

- Secretário de Estado do Empreendedorismo, Competitividade e Inovação - Carlos Oliveira
- 

### 14:45 TIC NA SAÚDE: UMA OPORTUNIDADE?

---

**Oradores:**

- Carlos Barreiras - HP
- Isabel Vaz - Espírito Santo Saúde
- José Mendes Ribeiro - Walk'In Clinics Portugal
- Nuno Guerra Santos - Accenture
- Manuel Mira Godinho - Glintt
- Rui Gomes - Hospital Amadora Sintra

**Moderador:**

- Nicolau Santos - Expresso

---

### 16:30 O ESTADO DA NAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

---

**Oradores:**

- Francisco de Lacerda - CTT
- Mário Vaz - Vodafone
- Miguel Almeida - Optimus
- Rodrigo Costa - ZON
- Zeinal Bava - PT

**Moderador:**

- Pedro Guerreiro - Jornal de Negócios

---

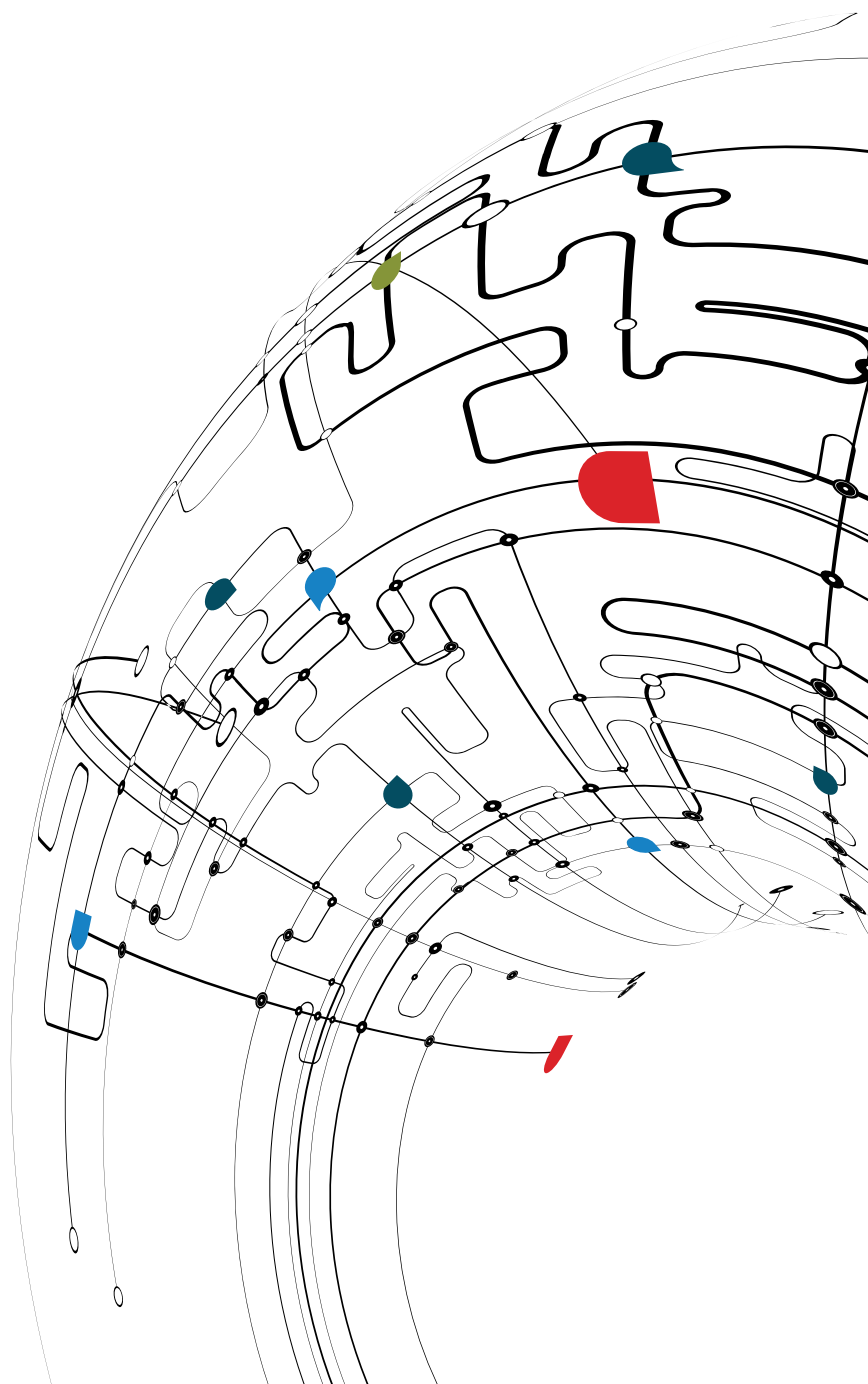
### 18:30 SESSÃO DE ENCERRAMENTO

---

- Presidente APDC - Pedro Norton
- Presidente Congresso - Tiago Pitta e Cunha
- Presidente ANACOM - Fátima Barros
- Ministro da Economia e do Emprego - Álvaro Santos Pereira



## 2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO



APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2012	31-12-2011
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	221.941,77	238.972,72
Ativos intangíveis	6	-	135,16
Subtotal		221.941,77	239.107,88
<b>Ativo corrente</b>			
Clientes/Associados/Patrocinadores	12,1	409.882,36	602.846,29
Adiantamentos a fornecedores		891,00	2.258,44
Outras contas a receber	12,2	21.852,08	65.893,43
Diferimentos	12,3	9.664,40	12.356,75
Outros ativos financeiros		14,40	26,11
Caixa e depósitos bancários	12,4	201.564,86	31.260,20
Subtotal		643.869,10	714.641,22
<b>Total do Ativo</b>		<b>865.810,87</b>	<b>953.749,10</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>	12,5		
Reservas		47.058,47	47.058,47
Resultados transitados		140.483,84	32.544,01
Outras variações nos fundos patrimoniais		18.000,00	18.000,00
Resultado líquido do período		83.472,05	95.653,53
<b>Total do fundo do capital</b>		<b>289.014,36</b>	<b>193.256,01</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos	7	18.583,56	26.614,18
Estado e outros entes públicos	12,7	2.933,60	11.734,40
Subtotal		21.517,16	38.348,58
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	12,6	206.185,17	438.326,14
Estado e outros entes públicos	12,7	64.525,62	58.239,86
Financiamentos obtidos	7	8.031,18	8.031,74
Diferimentos	12,3	227.395,84	161.985,53
Outras contas a pagar	12,8	49.141,54	55.561,24
Subtotal		555.279,35	722.144,51
<b>Total do passivo</b>		<b>576.796,51</b>	<b>760.493,09</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>865.810,87</b>	<b>953.749,10</b>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

*Fernando J. J. Santos*

A DIRECÇÃO

*[Handwritten signatures and initials]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

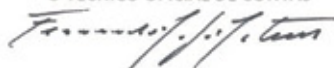
APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações  
 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS  
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2012	2011
Vendas e serviços prestados	8	1.109.024,62	1.282.929,42
Subsídios, doações e legados à exploração			19.500,00
Fornecimentos e serviços externos	12,9	(684.474,55)	(780.965,63)
Gastos com o pessoal	10	(312.237,46)	(357.232,22)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12,1	(322,96)	(15.009,78)
Aumentos/reduções de justo valor		(11,71)	(80,98)
Outros rendimentos e ganhos	12,10	8.726,84	4.512,66
Outros gastos e perdas	12,11	(12.529,07)	(23.221,54)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>108.175,71</b>	<b>130.431,93</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(19.130,13)	(28.643,21)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>89.045,58</b>	<b>101.788,72</b>
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	12,12	(1.596,67)	(1.583,66)
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>87.448,91</b>	<b>100.205,06</b>
Imposto sobre o rendimento do período	9	(3.976,86)	(4.551,53)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>83.472,05</b>	<b>95.653,53</b>

0

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



A DIRECÇÃO



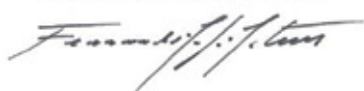
APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações  
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2012	2011
<b>Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de clientes/associados/patrocionadores		1.507.263,35	1.390.183,90
Pagamento a fornecedores		(960.397,48)	(1.017.519,00)
Pagamentos ao pessoal		(313.666,72)	(354.555,36)
Caixa gerada pelas operações		233.199,15	18.109,54
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(4.551,53)	2.495,83
Outros recebimentos/pagamentos		(46.968,60)	(125.632,02)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		181.679,02	(105.026,65)
<b>Fluxos de caixa das actividade de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		(1.964,02)	(9.372,08)
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		(1.964,02)	(9.372,08)
<b>Fluxos de caixa das actividade de financiamento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		(8.031,18)	(40.158,11)
Juros e gastos similares		(1.379,16)	(1.583,66)
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		(9.410,34)	(41.741,77)
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		170.304,66	(156.140,50)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	12.4	31.260,20	187.400,70
Caixa e seus equivalentes no fim do período	12.4	201.564,86	31.260,20

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



A DIRECÇÃO



## APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

(Montantes expressos em Euros)

### 1. Identificação da Entidade

A APDC – Associação Portuguesa Para o Desenvolvimento das Comunicações (adiante designada por Associação ou APDC) é uma Associação científica, sem fins lucrativos, que foi constituída em 13 de Novembro de 1984, por tempo indeterminado e tem sede em Lisboa. A APDC não tem quaisquer fins lucrativos e foi declarada pelo Governo Português como entidade de utilidade pública.

A actividade principal da APDC consiste em promover e contribuir para o estudo e a divulgação da realidade e perspectivas dos sectores das comunicações e das novas tecnologias. A APDC tem associados institucionais e individuais, que contribuem com uma quota anual.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direcção, na reunião de 18 de fevereiro de 2013. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Associados, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

É do entendimento da Direcção que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Associação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

### 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2012 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovada pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Assim, a Entidade preparou o Balanço de abertura de 1 de Janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. As Demonstrações Financeiras de 2011 que foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor naquela altura (SNC), foram alteradas de modo a que haja comparabilidade com as Demonstrações Financeiras de 2012.

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em Euros)

### 3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

#### 3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

##### 3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a APDC continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

##### 3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" (Notas 12.2 e 12.8) e "Diferimentos" (Nota 12.3)

##### 3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo.

##### 3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

##### 3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

##### 3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Continuidade da APDC, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito em toda a Associação e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

## APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

(Montantes expressos em Euros)

## 3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

## 3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

As despesas subsequentes com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta/do saldo decrescente, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros Ativos fixos tangíveis	4 a 10

A APDC revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".

## 3.2.2. Ativos Intangíveis

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles permitam atividades presentes e futuras para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

## APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em Euros)

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Programas de Computador	3
Propriedade Industrial	5

### 3.2.3. Instrumentos Financeiros

#### Clientes / Patrocinadores / Associados

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

#### Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

#### Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.



**APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações**



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

(Montantes expressos em Euros)

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

**3.2.4. Fundos Patrimoniais**

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

**3.2.5. Provisões**

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

**3.2.6. Financiamentos Obtidos**

Empréstimos obtidos

Os "Empréstimo Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

Locações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

(Montantes expressos em Euros)

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da "Substância sobre a forma", isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos directos iniciais são acrescidos ao valor do ativo.

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos".

### 3.2.7. Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;*
- As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;*
- As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."*

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

*"A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:*

- Exercício efectivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respectivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respectivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;*
- Afectação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afectação, notificado ao director -geral dos impostos, acompanhado da respectiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;*
- Inexistência de qualquer interesse directo ou indirecto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas."*

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do IRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e

## APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

(Montantes expressos em Euros)

dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2009 a 2012 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

#### 4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

O critério de reconhecimento dos patrocínios anuais e apoios gerais foi alterado. A repartição destas receitas passou a ser efetuada tendo em consideração o período a que respeitam, ou seja, entre Junho de 2012 e Maio de 2013. Nos exercícios anteriores, estes rendimentos eram reconhecidos tendo em consideração os custos dos eventos realizados e previstos a realizar no respetivo período.

#### 5. Ativos Fixos Tangíveis

##### Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2011 e de 2012, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2012						
	Saldo em 01-Jan-2012	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2012
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	52.124,80	-	-	-	-	52.124,80
Edifícios e outras construções	205.372,70	-	-	-	-	205.372,70
Equipamento básico	99.864,67	-	(97.860,50)	(2.004,17)	-	(0,00)
Equipamento de transporte	64.159,66	-	-	-	-	64.159,66
Equipamento administrativo	151.011,46	1.964,02	(67.332,88)	2.004,17	-	87.646,77
Outros Ativos fixos tangíveis	40.565,71	-	(17.858,09)	-	-	22.707,62
<b>Total</b>	<b>613.098,99</b>	<b>1.964,02</b>	<b>(183.051,47)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>432.011,54</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	65.058,26	4.107,45	-	-	-	69.165,71
Equipamento básico	99.864,67	-	(97.860,50)	(2.004,17)	-	(0,00)
Equipamento de transporte	30.826,33	10.000,00	-	-	-	40.826,33
Equipamento administrativo	147.269,19	3.500,56	(67.332,88)	2.004,17	-	85.441,04
Outros Ativos fixos tangíveis	31.107,82	1.386,96	(17.858,09)	-	-	14.636,69
<b>Total</b>	<b>374.126,27</b>	<b>18.994,97</b>	<b>(183.051,47)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>210.069,77</b>
	<b>238.972,72</b>					<b>221.941,77</b>

As adições ocorridas no exercício de 2012 correspondem à aquisição de um computador portátil e um software.

O abate respeita a bens, totalmente amortizados, que não se encontravam fisicamente na APDC.

## APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

(Montantes expressos em Euros)

31 de Dezembro de 2011						
	Saldo em 01-Jan-2011	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2011
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	52.124,80	-	-	-	-	52.124,80
Edifícios e outras construções	205.372,70	-	-	-	-	205.372,70
Equipamento básico	99.864,67	-	-	-	-	99.864,67
Equipamento de transporte	24.159,66	40.000,00	-	-	-	64.159,66
Equipamento administrativo	147.791,97	3.219,49	-	-	-	151.011,46
Outros Ativos fixos tangíveis	39.767,42	798,29	-	-	-	40.565,71
<b>Total</b>	<b>569.081,22</b>	<b>44.017,78</b>	-	-	-	<b>613.098,99</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	60.950,81	4.107,45	-	-	-	65.058,26
Equipamento básico	99.864,67	-	-	-	-	99.864,67
Equipamento de transporte	24.159,66	6.666,67	-	-	-	30.826,33
Equipamento administrativo	141.318,19	5.951,00	-	-	-	147.269,19
Outros Ativos fixos tangíveis	29.920,41	1.187,41	-	-	-	31.107,82
<b>Total</b>	<b>356.213,74</b>	<b>17.912,53</b>	-	-	-	<b>374.126,27</b>
	<b>212.867,48</b>					<b>238.972,72</b>

Vidas úteis e depreciação

Os activos fixos tangíveis são depreciados de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros Ativos fixos tangíveis	4 a 10

**6. Ativos Intangíveis****Outros Ativos Intangíveis**

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2011 e de 2012, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

31 de Dezembro de 2012						
	Saldo em 01-Jan-2012	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2012
<b>Custo</b>						
Programas de Computador	44.402,96	-	-	-	-	44.402,96
Propriedade Industrial	3.527,66	-	-	-	-	3.527,66
<b>Total</b>	<b>47.930,62</b>	-	-	-	-	<b>47.930,62</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Programas de Computador	44.402,96	-	-	-	-	44.402,96
Propriedade Industrial	3.392,50	135,16	-	-	-	3.527,66
<b>Total</b>	<b>47.795,46</b>	<b>135,16</b>	-	-	-	<b>47.930,62</b>
	<b>135,16</b>					-

## APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em Euros)

31 de Dezembro de 2011						
	Saldo em 01-Jan-2011	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2011
<b>Custo</b>						
Programas de Computador	44.402,96	-	-	-	-	44.402,96
Propriedade Industrial	3.527,66	-	-	-	-	3.527,66
<b>Total</b>	<b>47.930,62</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>47.930,62</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Programas de Computador	33.768,28	10.634,68	-	-	-	44.402,96
Propriedade Industrial	3.296,50	96,00	-	-	-	3.392,50
<b>Total</b>	<b>37.064,78</b>	<b>10.730,68</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>47.795,46</b>
	<b>10.865,84</b>					<b>135,16</b>

Vidas úteis e amortização

Os activos intangíveis de vida útil finita são amortizados de acordo com o método das quotas constantes, por duodécimos, durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Programas de Computador	3
Propriedade Industrial	5

**7. Locações**

A APDC detinha os seguintes ativos adquiridos com recurso à locação financeira:

Descrição	2012			2011		
	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada
Equipamento de transporte	40.000,00	(16.666,67)	23.333,33	40.000,00	(6.666,67)	33.333,33
<b>Total</b>	<b>40.000,00</b>	<b>(16.666,67)</b>	<b>23.333,33</b>	<b>40.000,00</b>	<b>(6.666,67)</b>	<b>33.333,33</b>

Os planos de reembolso da dívida, discriminam-se da seguinte forma:

Descrição	2012			2011		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	8.031,18	1.379,16	9.410,34	8.031,74	1.019,05	9.050,79
De um a cinco anos	18.583,56	3.118,43	21.701,99	26.614,18	4.497,59	31.111,77
Mais de cinco anos	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>26.614,74</b>	<b>4.497,59</b>	<b>31.112,33</b>	<b>34.645,92</b>	<b>5.516,64</b>	<b>40.162,56</b>

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

## APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em Euros)

## 8. Rédito

Para os períodos de 2012 e 2011 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2012	2011
<b>Prestação de Serviços</b>	<b>1.109.024,62</b>	<b>1.282.929,42</b>
Quotas e Jóias	160.881,01	170.673,92
Rendimentos de patrocinios	900.407,59	1.011.654,73
Outros serviços estatutários	47.736,02	100.600,77

## 9. Imposto sobre o Rendimento

O imposto corrente contabilizado, no montante de 3.976,86 €, corresponde ao valor esperado a pagar referente:

Descrição	2012	2011
Tributação Autónoma	3.976,86	4.551,53
<b>Total</b>	<b>3.976,86</b>	<b>4.551,53</b>

## 10. Gastos com o Pessoal

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2012 e em 31/12/2011 foi de 5.

Os gastos que a APDC incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2012	2011
Remunerações do Pessoal	245.311,22	286.592,19
Encargos sobre as Remunerações	51.879,23	52.901,52
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	2.129,46	3.910,36
Outros Gastos com o Pessoal	12.917,55	13.828,15
<b>Total</b>	<b>312.237,46</b>	<b>357.232,22</b>

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name 'Antonio' and other illegible marks.

**APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações**



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

(Montantes expressos em Euros)

**11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais**

A Associação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2012 e 2011, foram de 4.000,00 € em cada um dos períodos.

**12. Outras Informações**

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

**12.1. Clientes e associados**

Para os períodos de 2012 e 2011 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2012	2011
<b>Clientes e Associados c/c</b>	<b>409.882,36</b>	<b>602.846,29</b>
Clientes e associados c/c	409.882,36	602.846,29
<b>Clientes e Associados cobrança duvidosa</b>	<b>282.818,62</b>	<b>282.495,66</b>
Clientes e associados	282.818,62	282.495,66
<b>Perdas p/ imparidade acumuladas</b>	<b>(282.818,62)</b>	<b>(282.495,66)</b>
Clientes e associados	(282.818,62)	(282.495,66)
<b>Total</b>	<b>409.882,36</b>	<b>602.846,29</b>

Nos períodos de 2012 e 2011 foram registadas as seguintes "Perdas por Imparidade":

**Perdas por Imparidade do período**

Descrição	2012	2011
<b>Clientes e Associados c/c</b>		
Reforço	28.189,98	28.314,35
Reversões	27.867,02	13.304,57
<b>Total</b>	<b>(322,96)</b>	<b>(15.009,78)</b>

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

## APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

(Montantes expressos em Euros)

## 12.2. Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a seguinte decomposição:

Descrição	2012	2011
Devedores por acréscimos de rendimentos	21.852,08	59.357,08
Outros Devedores	-	6.536,35
<b>Total</b>	<b>21.852,08</b>	<b>65.893,43</b>

Em 31/12/2012, a rubrica "Outras contas a receber" inclui os acréscimos de rendimentos no montante de 21.852,08 € (31/12/2011: 59.357,08 €) que correspondem a patrocínios adjudicados mas ainda por faturar, essencialmente patrocínios específicos, e resultam do critério de reconhecimento de rendimentos seguido pela APDC e descrito na Nota 3.1.2 e na Nota 4.

## 12.3. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2012	2011
<b>Gastos a reconhecer</b>		
Seguros	830,12	1.138,83
Outros custos	8.834,28	11.217,92
<b>Total</b>	<b>9.664,40</b>	<b>12.356,75</b>
<b>Rendimentos a reconhecer</b>		
Patrocínios e apoios	227.395,84	161.985,53
<b>Total</b>	<b>227.395,84</b>	<b>161.985,53</b>

Os rendimentos diferidos relacionados com os patrocínios resultam do critério de reconhecimento de proveitos seguido pela APDC e que se encontra descrito na Nota 3.1.2 e Nota 4. Na sequência da aplicação deste critério, dos patrocínios faturados em 2012, 227.395,84 € foram diferidos para 2013. O valor dos patrocínios anuais que transitaram do ano anterior e que foram reconhecidos neste exercício correspondeu a 161.985,53 €.

## 12.4. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2012 e 2011, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2012	2011
Caixa	500,00	500,00
Depósitos à ordem	201.064,86	30.760,20
<b>Total</b>	<b>201.564,86</b>	<b>31.260,20</b>



## APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

(Montantes expressos em Euros)

## 12.5. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2012	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2012
Reservas	47.058,47	-	-	47.058,47
Resultados transitados	32.544,01	107.939,83	-	140.483,84
Outras variações nos fundos patrimoniais	18.000,00	-	-	18.000,00
<b>Total</b>	<b>97.602,48</b>	<b>107.939,83</b>	<b>-</b>	<b>205.542,31</b>

## 12.6. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma

Descrição	2012	2011
Fornecedores c/c	206.185,17	438.326,14
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
<b>Total</b>	<b>206.185,17</b>	<b>438.326,14</b>

## 12.7. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2012		2011	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)		3.976,86		13.278,37
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)		38.610,63		24.610,61
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)		5.412,93		5.048,50
Segurança Social	2.933,60	15.566,85	11.734,40	14.441,24
Outros Impostos e Taxas		958,35		861,14
<b>Total</b>	<b>2.933,60</b>	<b>64.525,62</b>	<b>11.734,40</b>	<b>58.239,86</b>

O passivo relacionado com a Segurança Social inclui o pagamento do subsídio de desemprego a liquidar à Segurança Social em prestações mensais até Abril de 2014.

## APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

(Montantes expressos em Euros)

## 12.8. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2012	2011
	Corrente	Corrente
<b>Pessoal</b>	<b>30.719,67</b>	<b>32.177,13</b>
Enc c/férias, subs de férias e encargos	30.719,67	31.347,04
Outras operações	-	830,09
<b>Fornecedores de Investimentos</b>	<b>-</b>	<b>818,57</b>
<b>Credores por acréscimos de gastos</b>	<b>18.299,77</b>	<b>22.349,64</b>
<b>Outros credores</b>	<b>122,10</b>	<b>215,90</b>
<b>Total</b>	<b>49.141,54</b>	<b>55.561,24</b>

## 12.9. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, foi a seguinte:

Descrição	2012	2011
Subcontratos	262.270,20	86.057,36
Serviços especializados	238.997,12	453.152,66
Material	2.040,88	6.992,80
Energia e fluidos	8.550,86	10.114,58
Deslocações, estadas e transportes	5.412,12	42.896,21
Serviços diversos	167.203,37	181.752,02
Aluguer de espaço e equipamentos	138.680,79	136.879,88
Comunicação	19.568,89	32.715,94
Despesas de representação	2.254,95	8.608,47
Limpeza e higiene	5.053,44	357,22
Seguros	1.645,30	2.794,12
<b>Total</b>	<b>684.474,55</b>	<b>780.965,63</b>

Em 2012 a rubrica "Subcontratos" apresenta os gastos com serviços gráficos prestados pela Label e serviços prestados pela empresa de catering Silva Carvalho que no exercício anterior estavam registados em "Serviços Especializados".

## 12.10. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" corresponde ao seguinte:

Descrição	2012	2011
Outros rendimentos e ganhos	8.726,84	4.512,66
<b>Total</b>	<b>8.726,84</b>	<b>4.512,66</b>

APDC Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

(Montantes expressos em Euros)

**12.11. Outros gastos e perdas**

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2012	2011
Impostos	12.478,81	2.089,88
Outros Gastos e Perdas	50,26	21.131,66
<b>Total</b>	<b>12.529,07</b>	<b>23.221,54</b>

**12.12. Juros e gastos similares suportados**

Nos períodos de 2012 e 2011 foram reconhecidos os seguintes gastos relacionados com juros e similares:

Descrição	2012	2011
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	1.379,16	1.583,66
Diferenças de câmbio desfavoráveis	217,51	-
<b>Total</b>	<b>1.596,67</b>	<b>1.583,66</b>

**12.13. Acontecimentos após data de Balanço**

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2012.

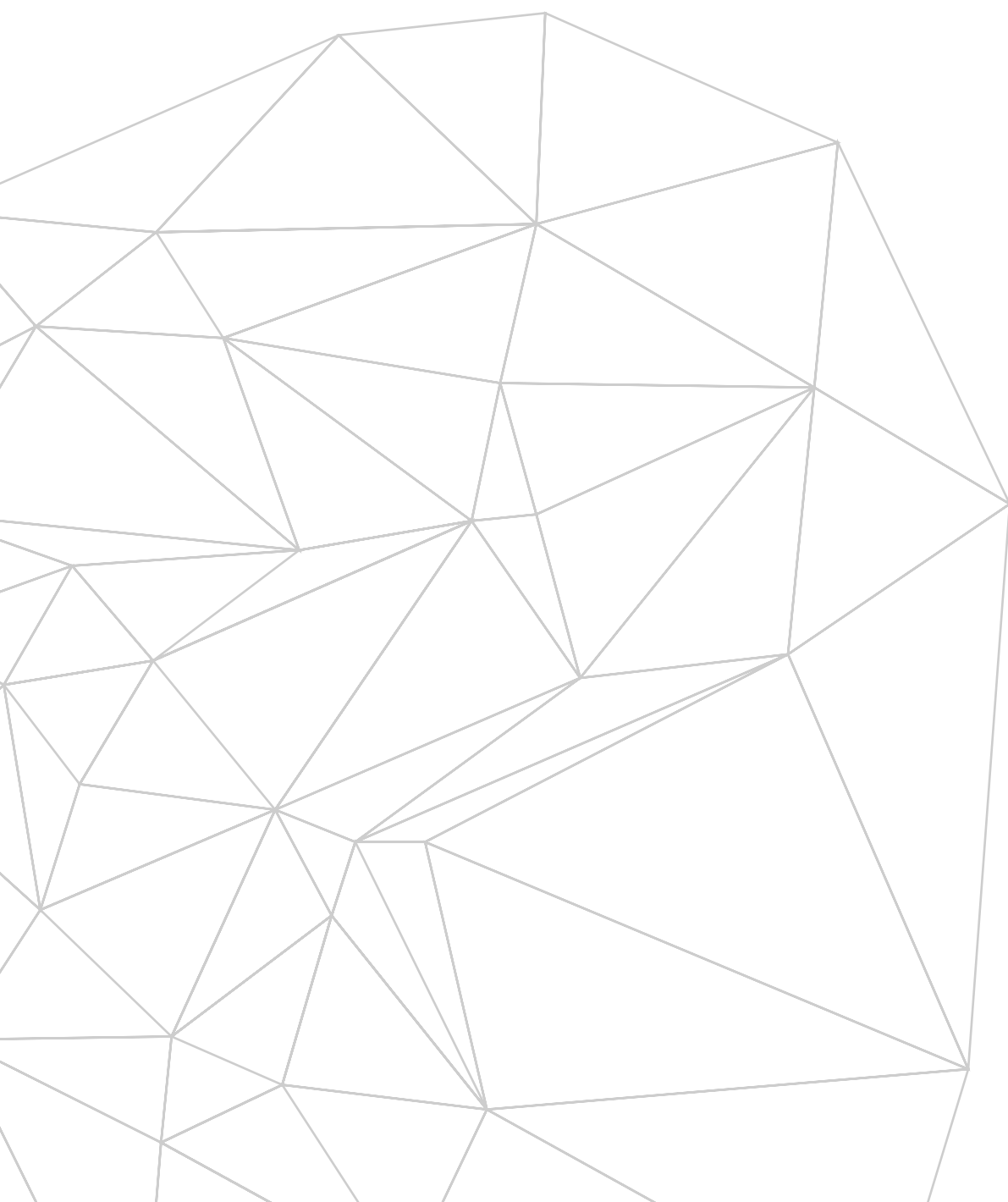
Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2012 foram aprovadas pela Direção no dia 18 de Fevereiro de 2013.

O Técnico Oficial de Contas

A Direção

3.  
RELATÓRIO  
DE AUDITORIA  
EXTERNA





Tel: +351 217 990 420  
 Fax: +351 217 990 439  
 www.bdo.pt

Av. da República, 50 - 10º  
 1069-211 Lisboa

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (adiante também designada por APDC ou Associação), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2012 (que evidencia um total de 865 811 euros e um total do fundo de capital de 289 014 euros, incluindo um resultado líquido de 83 472 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa, do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação, (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade, e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.



### Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações em 31 de dezembro de 2012, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### Relato sobre outros requisitos legais

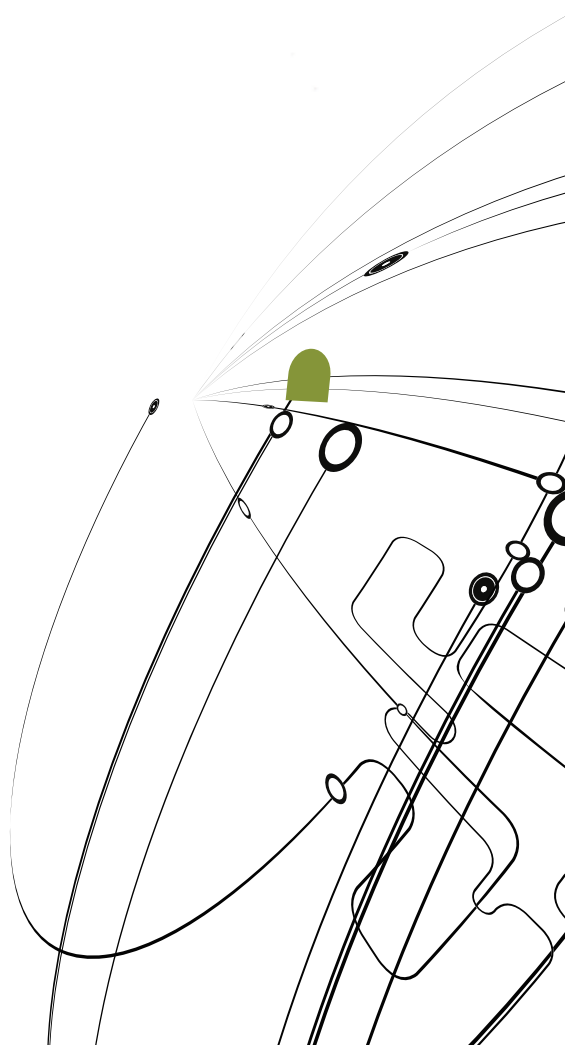
8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de atividades é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 15 de março de 2013

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Pedro Aleixo Dias'.

---

Pedro Aleixo Dias, em representação de  
BDO & Associados - SROC



4.  
RELATÓRIO  
E PARECER DO  
CONSELHO FISCAL



## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



### Nota Prévia

O Conselho Fiscal apreciou o Relatório e Contas da APDC elaborado pela sua Direcção, bem como o Relatório de Auditoria e o Memorando sobre Controlo Interno desenvolvidos pela BDO.

O Conselho Fiscal antes de proceder a uma análise detalhada que irá fazer seguidamente regista com bastante agrado o Relatório e Contas elaborado pela Direcção, o qual fornece uma panorâmica muito detalhada das muitas e relevantes actividades desenvolvidas pela APDC durante o ano de 2012.

### Actividades Desenvolvidas

A actividade da APDC foi condicionada pelo contexto sócio económico com que Portugal se depara, marcado pela recessão económica, desemprego e perspectivas de retoma da actividade e de crescimento muito limitadas. Também as economias europeias se deparam com contextos semelhantes, ainda que com intensidades diferentes, desde a Grécia, o país mais afetado até à Alemanha e Países Nórdicos que constituem o grupo de países menos afetados.

Todavia a Direcção da APDC desenvolveu um conjunto vasto e diversificado de actividades reforçando o seu papel nas TIC e Media, bem como na Economia e na Sociedade portuguesas.

As actividades desenvolvidas enquadraram-se na estratégia definida: a APDC é a plataforma das TIC e New Media em Portugal com um posicionamento equidistante e independente. Plataforma aceleradora e motor de desenvolvimento do país.

As actividades realizadas consistiram em Conferências, Jantares Debate, Executive Breakfasts e APDC Convida, destacando-se o Congresso das Comunicações, o qual é, sem qualquer dúvida, o grande evento nacional do Setor das TIC e Media.

Merecem igualmente destaque:

- Eleições dos novos Corpos Sociais para o triénio 2013/2015
- A manutenção do Selo de Qualidade relativo à norma ISO 9001
- Dinamização e Integração das diversas plataformas APDC e um Plano de Comunicação Integrado. Neste âmbito merecem realce o "upgrade da TV APDC" e o aumento do número de seguidores da APDC nos seus canais digitais, fazendo "jus" ao lema "Always On"
- Inclusão da página da APDC na Wikipédia



Handwritten signatures in black and blue ink, and a large 'X' mark drawn over a signature.

#### Associados

No final de 2012 a APDC contava com:

- 555 associados individuais ativos, contra os 692 verificados no ano anterior. Dispõe-se agora de uma Base de Dados que traduz a situação real. Neste período foram angariados 27 novos associados individuais
- 105 associados institucionais contra os 119 existentes no ano anterior. Durante 2012 entraram 8 e saíram 16 associados institucionais.

Esta evolução negativa deverá merecer uma atenção especial por parte da Direção no sentido de crescimento, diversificação e rejuvenescimento dos associados.

#### Contas

- O Resultado Líquido foi de € 83 472,05, inferior em 12,4 % face ao ano anterior.
- Para este resultado contribuiu uma evolução face ao ano anterior de +12 % nos rendimentos e de -12% nos custos, resultado de uma gestão rigorosa e eficiente.

Importa destacar o decréscimo da Conta de Patrocinadores e Associados em 32%, o que deverá merecer particular atenção por parte da Direção no sentido de encontrar novas fontes de financiamento que permitam assegurar a sustentabilidade futura da APDC.

Importa referir a boa situação da APDC, evidenciada na solidez do seu balanço e da sua autonomia financeira que passou de 20% registada no final de 2011 para 33% no final de 2012.

O Conselho Fiscal recomenda que a APDC implemente os procedimentos constantes do Memorando sobre Controlo Interno, elaborado pela empresa de auditoria externa.

Pela atividade desenvolvida, bem como pelos resultados obtidos, o Conselho Fiscal endereça um voto de louvor à Direção pelo trabalho realizado.

### Parecer

O Conselho Fiscal da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações tomou conhecimento das conclusões dos trabalhos de auditoria externa sobre as Demonstrações Financeiras do exercício de 2012, que compreendem o Balanço, Demonstração dos Resultados e o respectivo Anexo, os quais não apresentam reservas.

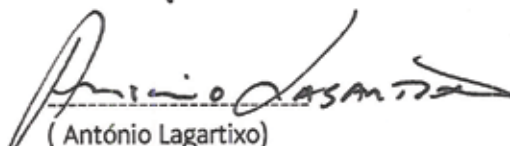
No âmbito das competências que lhe foram conferidas, o Conselho Fiscal verificou que o Relatório de Actividades e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 satisfazem os requisitos legais, contabilísticos e estatutários aplicáveis.

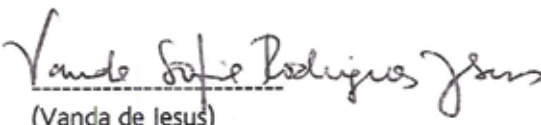
Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas da Direcção, dos serviços da Associação e do Auditor Externo, somos do parecer que:

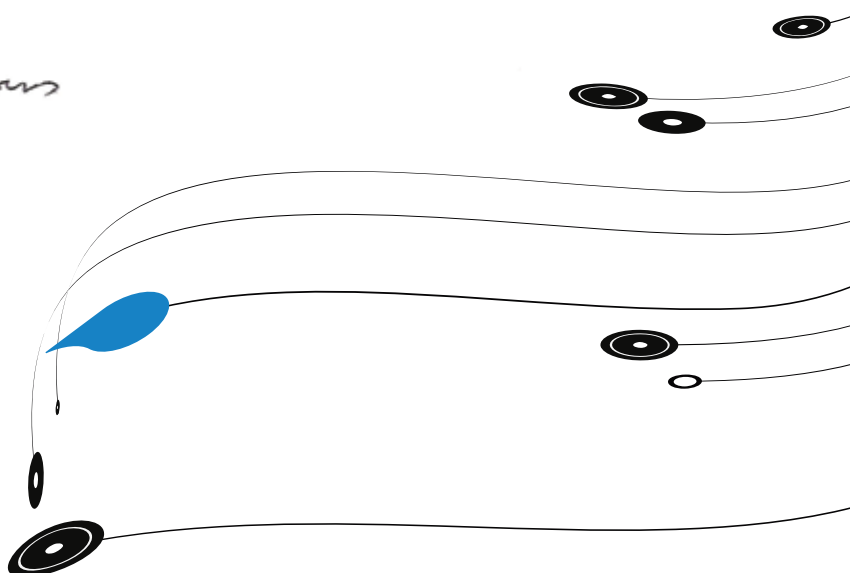
- i) Seja aprovado o Relatório de Actividades
- ii) Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras

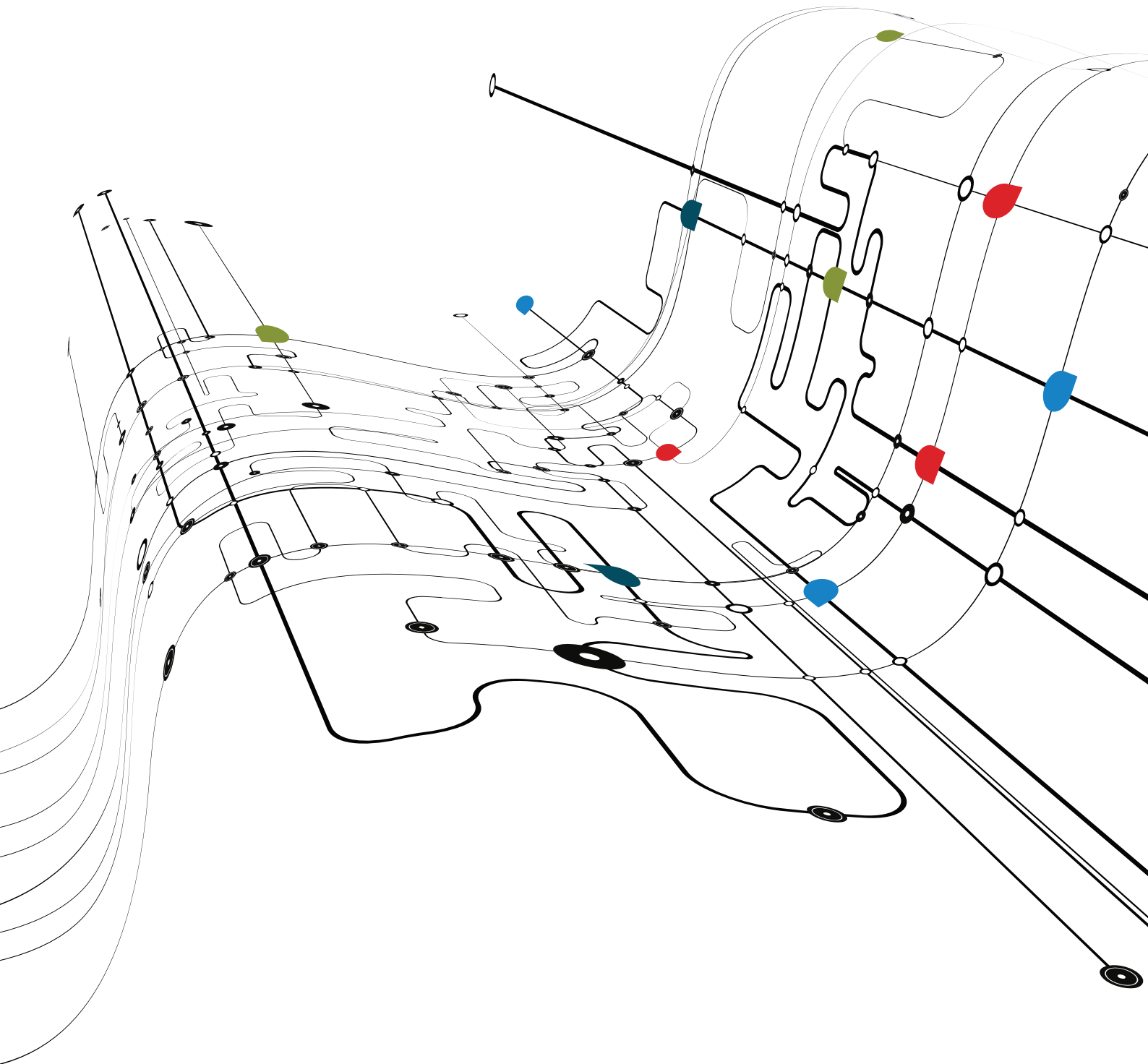
O Conselho Fiscal

  
(António Robalo de Almeida)

  
(António Lagartixo)

  
(Vanda de Jesus)







ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA  
O DESENVOLVIMENTO DAS COMUNICAÇÕES

Rua Tomás Ribeiro, 41 - 8º | 1050-225 Lisboa, Portugal  
Tel. 213 129 670 · Fax: 213 129 688 · e-mail: [geral@apdc.pt](mailto:geral@apdc.pt)  
[www.apdc.pt](http://www.apdc.pt)